

MICHELE BORGES MENDES

**DANÇA E EDUCAÇÃO: uma análise bibliográfica a
partir do Banco de Teses da CAPES em 2012**

Belo Horizonte

2015

MICHELE BORGES MENDES

**DANÇA E EDUCAÇÃO: uma análise bibliográfica a
partir do Banco de Teses da CAPES em 2012**

**Monografia apresentada à Escola de Belas
Artes da Universidade Federal de Minas
Gerais como requisito parcial para
obtenção do título de graduação no curso de
Licenciatura em Dança.**

Orientadora: Graziela Corrêa de Andrade.

Belo Horizonte

2015



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Escola de Belas Artes
Curso de Licenciatura em Dança

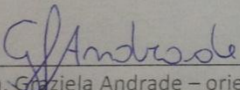
ATA DA SEÇÃO PÚBLICA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE LICENCIATURA
EM DANÇA

Às 10 horas do dia 11/12/2015 reuniu-se no Prédio do Teatro da Escola de Belas Artes da UFMG a Banca Examinadora constituída pelos professores **Graziela Corrêa de Andrade** (orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso/Escola de Belas Artes da UFMG), Ana Cristina Pereira (Escola de Belas Artes da UFMG) e Gabriela Christóforo (Escola de Belas Artes da UFMG) para avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da estudante **Michele Borges Mendes** intitulado:

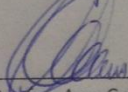
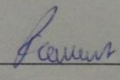
DANÇA E EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA ENTRE ÁREAS DE
CONHECIMENTO

Após a apresentação do trabalho, os examinadores realizaram a arguição respeitando-se o tempo máximo de quinze minutos para cada um, tendo a candidata igual tempo para resposta. Em seguida, a banca reuniu-se para deliberação do seguinte resultado final, que foi comunicado publicamente: a candidata foi considerada APROVADA (aprovada/reprovada). Encerrou-se a sessão com a assinatura da presente ata.

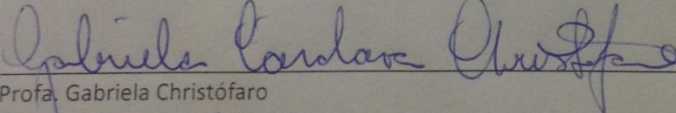
Belo Horizonte, 11 de dezembro de 2015



Profa. Graziela Andrade – orientadora
Escola de Belas Artes/UFMG

Profa. Ana Cristina Pereira
Escola de Belas Artes/UFMG



Profa. Gabriela Christóforo
Escola de Belas Artes/UFMG

Colegiado de Curso de Graduação
Licenciatura em Dança
EBA/UFMG

Colegiado de Curso de Graduação
Licenciatura em Dança
EBA/UFMG

NOTAS ATRIBUÍDAS À CANDIDATA	
Profa. Graziela Andrade	88
Prof. Ana Cristina Pereira	88
Prof. Gabriela Christóforo	88
MÉDIA FINAL	88

Dedico esse trabalho aos meus pais por toda a ajuda e incentivo que tive durante a minha formação profissional e pessoal, à minha irmã Loyara por sempre me apoiar e por todo seu amor e carinho, e ao meu amado Camilo que está sempre presente tornando os meus dias melhores.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos meus pais que sempre me apoiaram e que me criaram com tanto amor e carinho, me transformando na pessoa que eu sou hoje. À minha mãe, agradeço pelo exemplo de mulher que me inspira a ser uma pessoa melhor. Ao meu pai, agradeço pelo entusiasmo de sempre ao ver as minhas conquistas. Aos dois, agradeço por sempre estarem presentes para me ver dançar. Obrigada pela paciência e por entenderem minhas ausências que tantas vezes se fez necessária. Amo vocês.

Agradeço à minha irmã Loyara, por seu amor sempre incondicional e por sua amizade. Obrigada por compreender minhas ausências e por sempre estar presente quando precisei. Amo você.

Agradeço à minha tia Cleuza, por seu amor e carinho de sempre e por sua torcida pelas minhas conquistas. Obrigada por tudo. Amo você.

Agradeço ao Camilo, meu amor, meu amigo. Obrigada por ser sempre tão compreensivo e por me confortar nos momentos em que eu pensei que não poderia mais continuar. Você faz o meu mundo mais feliz! Obrigada por estar sempre presente e por sempre me fazer rir. Amo você.

Agradeço aos meus amigos queridos que tiveram que ser compreensivos todas as vezes em que eu não pude estar presente. Obrigada por ainda serem meus amigos mesmo na distância.

Agradeço aos amigos, Aerton e Luciana, pela torcida de sempre e pela força e carinho que sempre me deram. Obrigada por nunca terem deixado de estarem presentes na minha vida.

Agradeço a Fernanda, por sua amizade e generosidade, por estar sempre disposta a me ajudar e me ouvir. Obrigada pela convivência e paciência durante esta pesquisa.

Aos professores do curso, agradeço por todo o conhecimento e experiências compartilhadas, pelo aprendizado corporal, intelectual, emocional, sociocultural e estético, e pelo respeito e cuidado ao outro, sempre presentes durante todo o curso.

Agradeço em especial às professoras Ana Cristina e Gabriela, por terem aceitado meu convite a participarem como banca nesta pesquisa e por terem feito parte de todo o meu processo de aprendizagem durante o curso. Sinto-me privilegiada por ter tido a oportunidade de ser aluna de vocês, exemplos de profissionais e pessoas.

Agradeço à professora Graziela, por aceitar o convite como orientadora deste trabalho e por todas as luzes acendidas durante a minha pesquisa. Obrigada pelas ideias e pelas dúvidas sanadas.

Agradeço à professora Ana Clara, por suas contribuições na elaboração do projeto desta pesquisa. Obrigada por sua atenção, generosidade, cuidado e carinho.

Agradeço a todos os professores de cursos livres de dança que passaram pela minha experiência profissional, por terem sido fundamentais na construção do meu conhecimento em dança.

Agradeço ao curso de Dança da Escola de Belas Artes da UFMG por fazer possível a minha formação superior em dança.

Agradeço aos meus colegas de turma por terem sido amigos e amigas, por não terem transformado a dança numa disputa de egos, respeitando as diferenças e singularidades de cada um, bem como admirando e aprendendo com as qualidades uns dos outros. Obrigada por terem sido sempre companheiros(as) nos momentos de desespero, de comemoração pelas conquistas realizadas e por sempre compartilharem seus conhecimentos e ajudarem uns aos outros. Agradeço pelo cuidado uns com os outros, cuidado com o corpo e com a alma. Sintam-se responsáveis por muitas das minhas conquistas. Se eu tive forças pra continuar, saibam que em muitos momentos, estar com vocês foi o que me fez permanecer. Serei eternamente grata por fazer parte dessa turma e por ter vocês na minha vida. Amo vocês.

Por fim, agradeço a Deus por ter me dado forças para seguir firme mesmo nos momentos mais difíceis em que eu acreditei que não poderia mais sustentar tantos projetos, atividades, trabalho e ao mesmo tempo dar atenção e amor àqueles que me cercam e que fazem parte da minha vida.

“A alma é um bolso onde guardamos nossas memórias vivas. Memórias vivas são aquelas que continuam presentes no corpo. Uma vez lembradas, o corpo ri, chora, comove-se, dança.”

(Rubem Alves)

RESUMO

Esta investigação surge do interesse em identificar as reflexões que vêm sendo feitas sobre dança e educação nos programas de pós-graduação. Os métodos e técnicas empregados para sua realização são de natureza quantitativa e traçam o delineamento exploratório da pesquisa bibliográfica. Para tanto, foram levantados e analisados dados referentes às teses e dissertações publicadas no Banco de Teses da CAPES, nas áreas de conhecimento da Dança, Artes e Educação, no ano de 2012. Considera-se que a pesquisa sobre dança e educação tem grande relevância diante da atual realidade do processo de consolidação do campo da dança como área de produção de conhecimento. Nesse sentido, destaca-se a importância de identificar e compreender o que vem sendo discutido na área, uma vez que se argumenta fortemente em favor da arte como uma maneira de construção do saber pertencente aos fundamentos da aprendizagem humana.

Palavras-chave: Dança. Educação. Artes. Ensino. Aprendizagem. Área de conhecimento.

ABSTRACT

This investigation arose from the interest in identifying the reflections that have been made about dance and education in graduate programs. The methods and techniques used for its realization are of quantitative nature and map the exploratory design of bibliographic research. For that, we collected and analyzed data on theses and dissertations published in the Theses Bank of CAPES, in the areas of knowledge of Dance, Arts and Education, in 2012. It is considered that research on dance and education has great relevance in the face of current reality of the consolidation process of the dance field as knowledge production area. In this sense, it highlights the importance of identifying and understanding what is being discussed in the area, since it is argued strongly in favor of art as a way of construction of knowledge belonging to the fundamentals of human learning.

Keywords: Dance. Education. Art. Teaching. Learning. Knowledge area.

RESUMEN

Esta investigación surge por el interés de identificar las reflexiones que vienen siendo hechas sobre danza y educación en los programas de postgrado. Los métodos y técnicas empleados para su realización son de naturaleza cuantitativa y trazan el delineamiento exploratorio de la investigación bibliográfica. Por lo tanto, fueron recopilados y analizados datos sobre las tesis y disertaciones publicadas en el Banco de Tesis de la CAPES, en las áreas de conocimiento en Danza, Artes y Educación, en el año de 2012. Se considera que la investigación sobre danza y educación tiene grande relevancia delante de la actual realidad del proceso de consolidación en el campo de la danza como área de producción de conocimiento. En este sentido, se destaca la importancia de identificar y comprender lo que viene siendo discutido en el área, una vez que se argumenta fuertemente en favor del arte como una manera de construcción del saber perteneciente a los fundamentos del aprendizaje humano.

Palabras clave: Danza. Educación. Artes. Enseñanza. Aprendizaje. Área de conocimiento.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 -	Sistema de busca básica no Banco de Teses da CAPES.....	37
Figura 2 -	Sistema de busca avançada no Banco de Teses da CAPES.....	38
Figura 3 -	Filtro de busca avançada pela área de conhecimento de Dança	39
Figura 4 -	Filtro de busca avançada pela área de conhecimento de Artes	39
Figura 5 -	Filtro de busca avançada pela área de conhecimento de Educação	39
Figura 6 -	Exemplo de resultado de busca no Banco de Teses da CAPES	40
Figura 7 -	Nuvem de tags da área de conhecimento da Dança.....	62
Figura 8 -	Nuvem de tags da área de conhecimento da Educação.....	63
Figura 9 -	Nuvem de tags da área de conhecimento da Arte	64
Figura 10 -	Nuvem de tags da área de conhecimento da Dança, Educação e Arte	65

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Resumo das seleções, recortes e métodos de análise e representação dos dados..	42
Quadro 2 - Registro de publicações sobre dança por área de conhecimento em 2012.....	43
Quadro 3 - Instituições de Ensino por área de conhecimento	46
Quadro 4 - Nível do curso por área de conhecimento	47
Quadro 5 - Nível do curso por instituição de ensino e área de conhecimento	49
Quadro 6 - Programas por área de conhecimento e instituição de ensino	52
Quadro 7 - Linhas de pesquisa por área de conhecimento e programa de ensino	54
Quadro 8 - Referenciais teóricos	56
Quadro 9 - Metodologias de pesquisa	59

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Mestrado acadêmico por área de conhecimento	48
Gráfico 2 - Doutorado por área de conhecimento	48
Gráfico 3 - Mestrado acadêmico por instituição de ensino	50
Gráfico 4 - Doutorado por instituição de ensino	51
Gráfico 5 – Programas de ensino.....	53
Gráfico 6 – Metodologias de pesquisa	60

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES -	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CBC –	Conteúdo Básico Comum
CONFAEB -	Congresso da Federação de Arte Educadores do Brasil
ETDUFPA -	Escola de Dança e Teatro da UFPA
LDB -	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC -	Ministério da Educação
PCN -	Parâmetros Curriculares Nacionais
PUC SP -	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo
UERJ -	Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro
UFBA -	Universidade Federal da Bahia, Salvador
UFF -	Universidade Federal Fluminense, Niterói
UFG -	Universidade Federal de Goiás, Goiânia
UFMG -	Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte
UFPA -	Universidade Federal do Pará, Belém
UFPR -	Universidade Federal do Paraná, Curitiba
UFRGS -	Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre
UFRJ -	Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro
UFSC -	Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis
UFU -	Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia
UnB -	Universidade de Brasília, Brasília
UNESCO -	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNESP -	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São Paulo
UNICAMP -	Universidade Estadual de Campinas, Campinas
UNINOVE -	Universidade Nove de Julho, São Paulo
UNIRIO -	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro

UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo

UNIT - Universidade Tiradentes, Aracajú

UNOESTE - Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente

USP - Universidade de São Paulo, São Paulo

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	18
2. SOBRE O PROCESSO DE CONSOLIDAÇÃO DA DANÇA COMO ÁREA DE CONHECIMENTO AUTÔNOMA	19
1.1. Dança e Educação: uma reflexão sobre o ensino-aprendizagem em Dança	23
4. METODOLOGIA	33
4.1. Seleção da fonte de dados e recorte temporal	34
4.2. Estratégias de ação para realização da pesquisa	36
4.3. Coleta de dados.....	37
4.4. Métodos de análise dos dados.....	41
5. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	43
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	67
REFERÊNCIAS	70
ANEXOS	74

1. INTRODUÇÃO

Todas as pesquisas que consideram Arte e seu ensino como campo de conhecimento contribuem para a formação de um *corpus* necessário para impulsionar a efetivação da prática artística em toda a sua amplitude, com todas as conexões possíveis do pensar Arte. (PIMENTEL, 2014, p. 21)

A Dança¹ é um campo de conhecimento que vem se consolidando nos últimos anos como área autônoma, sendo considerada como disciplina da área da Arte, obrigatória no currículo escolar brasileiro. Assim como a área vem se fortalecendo, também a sua produção científica cresce na medida em que discussões sobre o tema se tornam necessárias ao desenvolvimento de estudos específicos sobre a Dança.

O presente trabalho nasce do interesse em investigar as reflexões que vêm sendo feitas sobre a dança e suas relações com a educação nos programas de pós-graduação, compreendendo a Dança como um campo de construção do saber pertencente aos fundamentos da aprendizagem humana. Para tanto, serão levantados e analisados dados sobre teses e dissertações de 2012, publicadas no Banco de Teses da CAPES, nas áreas de conhecimento da Dança, Educação e Artes, a fim de identificar o que está sendo discutido na área, entre outras informações referentes a essa produção científica.

Este trabalho encontra-se estruturado da seguinte forma: um primeiro capítulo que pretende contextualizar o tema abordado, buscando embasamento teórico em autores que dialogam com o tema dança e/ou educação. Um segundo capítulo que busca apresentar de maneira sistematizada a metodologia empregada para realização da pesquisa e outro capítulo, no qual serão apresentados os resultados e as análises do material coletado no Banco de Teses da CAPES. Por fim, expomos algumas considerações acerca do material encontrado na pesquisa trazendo reflexões sobre o tema abordado e sobre questões que envolvem a prática docente.

¹ A dança será destacada com a inicial maiúscula quando estivermos nos referindo a área de conhecimento.

2. SOBRE O PROCESSO DE CONSOLIDAÇÃO DA DANÇA COMO ÁREA DE CONHECIMENTO AUTÔNOMA

O processo de consolidação da Dança como área de conhecimento é ainda recente no Brasil. A própria concretização das universidades no país é um acontecimento da modernidade. Ao contrário da Espanha que no século XVI já havia instalado universidades em suas colônias americanas, Portugal proibiu a criação dessas instituições no Brasil. No período colonial ou imperial não houve instituições com status de universidade no Brasil, sendo que a primeira instituição a assumir de forma duradoura esse status foi a Universidade do Rio de Janeiro, criada em 1920 e reconhecida pelo Estado somente em 1946. Vale ressaltar que em 1928 foi criada a Universidade de Minas Gerais, reconhecida e mantida pelo governo estadual desde a sua criação.

Nos anos 60 e 70 ocorre a reforma universitária que propicia melhores condições para a criação efetiva da instituição universitária no Brasil. Desde 1808, até então, o ensino superior era oferecido por faculdades isoladas que proporcionavam cursos profissionalizantes, especialmente em Direito, Medicina e Engenharia. Outro marco importante do crescimento do ensino superior brasileiro ocorre com a implantação do regime republicano, em 1889.

Quando falamos da inclusão das Artes nas universidades, o ensino superior se torna ainda mais jovem. Na Reforma Educacional de 1971, o ensino de Artes nas escolas se tornou obrigatório pela Lei Federal nº 5692 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). Diante disso, o Governo Federal encontrou a necessidade de criar um novo curso universitário que preparasse os professores para ministrar as aulas nomeadas como Educação Artística que incluíam o ensino de música, teatro, dança, artes visuais e desenho. Os cursos de Arte-Educação foram criados nas universidades, em 1973, e tinham duração de dois anos para preparar esses professores polivalentes.

É importante dizer que mesmo nos dias de hoje em que as áreas da Educação Artística são ofertadas nas universidades separadamente por seus campos específicos de conhecimento em Música, Teatro, Dança e Artes Visuais, ainda assim encontramos nas escolas de ensino

regular, os professores polivalentes de Arte que diante da realidade educacional brasileira se veem obrigados a assumir conteúdos de diferentes linguagens.

Em se tratando da Dança, sem desconsiderar a legitimidade dos seus saberes construídos fora do ambiente acadêmico, sabe-se que o campo tem ganhado autonomia em sua área de conhecimento nas últimas décadas. A criação do primeiro curso de graduação em Dança no país ocorreu em 1956 na Universidade Federal da Bahia (UFBA), onde também surgiu o primeiro Programa de Pós-Graduação *strictu sensu*², específico da área, com a abertura do Curso de Mestrado em Dança, no ano de 2006. Entretanto, a grande maioria das pesquisas acadêmicas de pós-graduação *strictu sensu* em Dança continuam sendo defendidas em Programas de Arte e de Educação.

Também é possível identificar a oferta de cursos de pós-graduação *latu sensu*³ em algumas instituições, uma vez que a demanda do mercado de especialização dos profissionais da área é crescente. Assim, a Dança que antes tinha seus saberes construídos fora da universidade, passa a participar de um processo acadêmico que envolve ensino, extensão e pesquisa contribuindo para a sua legitimação como área de conhecimento.

Segundo Alexandre Molina, em entrevista à pesquisadora Roberta Ramos Marques, em 2013, sobre sua investigação de doutorado que discute o ensino superior em Dança no país, foram identificados:

39 ofertas de cursos de dança em nível superior, sendo 12 para bacharelado e 27 para licenciatura. Estes 39 cursos estão organizados em 29 instituições, das quais 21 são públicas – 15 Federais e seis Estaduais. As instituições que oferecem cursos superiores de dança estão assim localizadas: duas no norte do Brasil, sete no nordeste, três no centro-oeste, 12 no sudeste e cinco no sul (MOLINA, 2013 *apud* MARQUES, R., 2013, p. 2).

² As pós-graduações *stricto sensu* compreendem programas de mestrado e doutorado abertos a candidatos diplomados em cursos superiores de graduação e que atendam às exigências das instituições de ensino e ao edital de seleção dos alunos (Art. 44, III, Lei nº 9.394/1996). Ao final do curso o aluno obterá diploma.

³ As pós-graduações *latu sensu* compreendem programas de especialização e incluem os cursos designados como MBA (Master Business Administration). Com duração mínima de 360 horas, ao final do curso o aluno obterá certificado e não diploma. Ademais são abertos a candidatos diplomados em cursos superiores e que atendam às exigências das instituições de ensino.

Notas ¹ e ² disponíveis no site do MEC <<http://portal.mec.gov.br/>>. Acesso em: 18 out 2015.

Percebe-se que dos cursos ofertados, a grande maioria são de Licenciatura, evidenciando a necessidade de se formar licenciandos em Dança para cumprir a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, sancionada em 20 de dezembro de 1996 (Lei nº 9394/96). A LDB diz que “[...] o ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (Art. 26 §2º), e considera que “[...] a educação escolar compõe-se de: educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio; educação superior” (Art. 21º I e II).

Outro apontamento sobre o processo de consolidação da Dança enquanto área de conhecimento advém da publicação do PCN Arte (vol. 6) - Parâmetros Curriculares Nacionais, constituído pelo Ministério da Educação, em 1997, que vem para efetivar o que a LDB estabelece, incluindo a Dança como disciplina da área de Arte, obrigatória no currículo escolar. Segundo o ex-ministro da Educação e do Desporto, Paulo Renato Souza, gestor entre 1995 e 2002, tal publicação objetiva dar suporte aos docentes nas “[...] discussões pedagógicas na escola, na elaboração de projetos educativos, no planejamento das aulas, na reflexão sobre a prática educativa e na análise do material didático” (PCN Arte - vol. 6).

No cenário da pós-graduação, na qual se encontra uma das possíveis formas de desenvolvimento do país, que supõe a promoção no avanço da construção de conhecimento e formação de recursos humanos qualificados e especializados, surge a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), criada em 1951. Atualmente, a CAPES é responsável pela coordenação do Sistema Nacional de Pós-Graduação, pela autorização de novos mestrados, acadêmicos e profissionais, e doutorados, bem como pela avaliação dos programas já existentes. A agência, vinculada ao Ministério da Educação (MEC), possui papel importante na avaliação do desempenho da pós-graduação de todo o país e na certificação da qualidade dos programas.

No ano 2000, a CAPES lançou oficialmente o Portal de Periódicos que se consolidou como uma biblioteca virtual de acesso mundial, conforme informa a agência. Dentre o acervo disponibilizado no Portal encontra-se o Banco de Teses da CAPES, fonte de pesquisa deste projeto, no qual é possível localizar publicações relevantes sobre dança e educação, dentre outros conhecimentos.

Segundo a agência “o Banco de Teses da CAPES tem por objetivo facilitar o acesso gratuito a informações sobre teses e dissertações defendidas junto a programas de pós-graduação do país a partir de 1987” (CAPES, 2000). O material, que reúne os resumos de trabalhos acadêmicos e científicos, é fornecido à CAPES diretamente pelos programas de pós-graduação, sendo que, atualmente, apenas as teses defendidas em 2011 e 2012 estão disponíveis para consulta.

Diante do contexto até aqui apresentado, essa pesquisa busca investigar o que se tem publicado referente à dança e suas relações com a educação no Banco de Teses da CAPES, no ano de 2012, visto que este é o ano mais recente em que há dados disponíveis para consulta na interface do banco e que os dados apresentados foram considerados suficientes para análise, no que diz respeito ao volume de material encontrado. Nosso objeto de estudo é a produção bibliográfica sobre o tema dança e educação e tem-se a expectativa de identificar as discussões que vêm sendo feitas na área, além de outras informações referentes às publicações científicas disponíveis no Banco de Teses da CAPES.

Propõe-se com essa pesquisa, uma reflexão a respeito do que vem sendo publicado sobre o tema e sobre os dados a serem levantados na CAPES, a partir das informações registradas nas áreas de conhecimento da Dança, Arte e Educação, recorte esse estabelecido por considerar que as áreas selecionadas atendem aos interesses dessa pesquisa e dada a importância dos programas de pós-graduação brasileira na sua promoção de conhecimento e o papel da CAPES no processo de avaliação dos cursos de pós-graduação.

Entende-se que esta pesquisa tem grande relevância diante da atual realidade do processo de consolidação do campo da Dança como área de produção de conhecimento. Nesse sentido, destacamos a importância de identificar e compreender o que vem sendo discutido na área, uma vez que se argumenta fortemente em favor da Arte como uma maneira de construção do saber pertencente aos fundamentos da aprendizagem humana. Legitimando esta ideia, Gladis Tridapalli, afirma:

Sem margem de dúvida, a dança que vem se consolidando nas universidades brasileiras é a dança como área de conhecimento e, como tal, lida com a construção e a relação de saberes. Um conhecimento especializado que se dá *no e pelo* corpo e que não é um talento que se recebe ou não ao nascer. (TRIDAPALLI, 2007, p. 85, grifo da autora)

Pensando que a dança não nasce alojada no corpo, mas sim pode ser aprendida no e pelo corpo, entende-se necessária uma reflexão sobre a dança e suas relações com a educação. Diante disso, na próxima seção desse capítulo pretende-se abordar questões que envolvam o ensino-aprendizado da Dança à luz, principalmente, dos teóricos: Isabel Marques (2004, 2005, 2011), Márcia Strazzacappa (2001, 2006), Carla Morandi (2006) e Paulo Freire (1982, 1989, 2001). As três primeiras autoras são pensadoras da Dança como forma de conhecimento e abordam o tema dança e educação. O último autor irá integrar essa pesquisa diante da perspectiva da Educação, segundo ele afirma, como uma prática da liberdade.

Ainda outros autores serão citados para a contextualização do assunto a ser abordado. São eles: Paul Bourcier (2006), Morgada Cunha (1992), Ciane Fernandes (2000), Rudolf Laban (1990), Thérèse Bertherat (2008), Fábio Brazil (2005), Linda Darling-Hammond (2010) e Jorge Larrosa (2014). Além destes autores, também serão referenciados os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN Arte) e o documento publicado em Minas Gerais dos Conteúdos Básicos Comuns (CBC Arte).⁴

1.1. Dança e Educação: uma reflexão sobre o ensino-aprendizagem em Dança

Urge reconhecer o quanto do conhecimento, das leituras de mundo, das impressões e expressões da humanidade está registrado pela arte, representado pela arte, concretizado numa obra de arte, mobilizado no fazer artístico. (MARQUES; BRAZIL, 2005)

A dança é uma das expressões artísticas mais antigas da humanidade. Encontram-se registros da dança desde a pré-história. “[...] O primeiro documento que apresenta um humano indiscutivelmente em ação de dança tem 14000 anos; o período histórico começa apenas cerca

⁴ Citamos ainda outros dois documentos que, apesar de não estarem sendo referenciados no texto, são importantes no contexto educacional da Dança. São eles: as Proposições Curriculares do Ensino Fundamental de Arte da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte intitulado “Desafios da Formação” e a Base Nacional Comum Curricular que ainda está em processo de construção para apresentação dos elementos fundamentais que precisam ser ensinados nas áreas de conhecimento da Matemática, das Linguagens (na qual a Dança está inserida), das Ciências da Natureza e das Ciências Humanas.

de oito séculos antes de nossa era.” (BOURCIER, 2006, p. 1-2). Já se dançou pela vida, pela sobrevivência, para a natureza em busca de alimentos e água, em agradecimento, em rituais num ato sagrado, para homenagear deuses, pela conquista de um corpo perfeito, em casamentos e funerais, para festejar, entre outros motivos. Sejam quais foram as suas motivações, importa dizer que a dança sempre esteve presente e é impossível negar o quanto do conhecimento foi construído através dessa arte.

Sabe - se que a dança sempre existiu, sendo uma manifestação marcante na história de todos os povos. Com o processo de crescimento e expansão das civilizações, a dança foi ganhando diversos direcionamentos e interpretações. Desta forma, permite-nos o acesso a uma bagagem cultural muito grande em relação à expressão e o movimento corporal. (CUNHA, 1992, p.13)

A dança foi e continua sendo uma manifestação cultural muito forte. Seu registro nos permite realizar leituras do mundo e de histórias que perpassaram a humanidade, construindo uma memória coletiva cultural. A expressão e o movimento corporal presentes na dança são atividades inerentes à natureza humana e, portanto, compreendemos a importância em entender essa expressão corporal que é a base das ações de qualquer indivíduo. Pensando nisso, apontamos as considerações trazidas por Strazzacappa e Laban, corroborando com suas ideias que dizem respeito ao movimento:

Partindo-se do princípio de que há movimento em todo lugar, pois o movimento é a base de toda e qualquer ação humana e ciente de que a matéria prima da dança é o próprio movimento, podemos inferir que todos os indivíduos são capazes de compreender dança, pois realizar leituras de movimentos faz parte de seu dia-a-dia. (STRAZZACAPPA, s/p)

Quando tomamos consciência de que o movimento é a essência da vida e que toda a forma de expressão (seja falar, escrever, cantar, pintar ou dançar) utiliza o corpo como veículo, vemos quão importante é entender essa expressão externa da energia vital interior (LABAN, 1990, p. 100 *apud* STRAZZACAPPA; MORANDI, 2006, p. 72)

O movimento humano reflete o interior do homem tanto quanto traduz o mundo exterior. Dessa forma, construímos uma identidade corporal individual que se reflete em imagem corporal construída no convívio em sociedade. Sobre isto, Fernandes (2000) traz a seguinte reflexão que consideramos consistente:

A imagem corporal é, então, a repetição do mapa ambiental ou sócio-familiar na própria psique e órgãos físicos do indivíduo. É por meio da imagem corporal que o esquema de gestos e posturas de uma sociedade é transmitido. A identidade corporal individual não é autêntica nem contrastante à sociedade. O corpo individual é um corpo social [...] (FERNANDES, 2000, p. 25)

Assim como Strazzacappa (2001, s/p) afirma, concordamos que “o indivíduo age no mundo através de seu corpo, mais especificamente através do movimento. É o movimento corporal que possibilita às pessoas se comunicarem, trabalharem, aprenderem, sentirem o mundo e serem sentidos”. Sendo assim, acreditamos que a educação do corpo que está em constante desenvolvimento e aprendizado deve estar presente nas escolas, ajudando os alunos na conscientização de seus corpos e de sua capacidade de criação.

Nosso corpo somos nós. É a única realidade perceptível. Não se opõe à nossa inteligência, sentimentos, alma. Ele os inclui e dá-lhes abrigo. Por isso tomar consciência do próprio corpo é ter acesso ao ser inteiro... pois corpo e espírito, psíquico e físico, e até força e fraqueza, representam não a dualidade do ser, mas sua unidade. (BERTHERAT, 2008, p. 3)

Marques (2011) apresenta a dança como “forma educativa de expressão e de fusão entre aquisições racionais, emocionais, físico-corporais e estéticas”, apreendendo sua relevância no contexto escolar, inserida nos processos de aprendizagem do sujeito. A autora que discute propostas práticas para o ensino de dança, propõe:

[...] que o trabalho com dança em situação educacional baseada no *contexto* dos alunos seja o ponto de partida e aquilo a ser construído, trabalhado, desvelado, problematizado, transformado e desconstruído em uma ação educativa transformadora na área de dança. (MARQUES, 2011, p. 100, grifo da autora)

Segundo a mesma autora:

Precisamos reconhecer nas aulas de dança que nossos corpos – assim como nossas danças – não estão isolados do mundo em que existimos. Tanto o corpo quanto a dança, nessa proposta, assumem sua identidade cultural e social e, portanto, precisam ser compreendidos e problematizados nas aulas de dança para que possamos fazer escolhas seguras, éticas e responsáveis em sociedade. (MARQUES, 2004, p. 154)

Diante do entendimento de que a dança assume um papel relevante na construção do conhecimento não só individual, mas também social, cultural e político dos sujeitos, entendemos que a educação pela dança inclui tanto o universo pessoal, subjetivo e emocional do aluno quanto a sua realidade sócio-político-cultural, a qual deve ser problematizada no contexto escolar. Na perspectiva de um ensino de dança baseado no contexto do aluno em que o aprendizado envolve o conhecimento de sua identidade pessoal, social, cultural e política, acreditamos que cabe aqui a visão de educação concebida por Paulo Freire.

Freire acreditava que a educação realiza uma ação transformadora dos sujeitos que, conhecendo melhor a si mesmos e ao mundo que os cerca se tornam capazes de alterar a sua realidade dentro da sociedade em que vivem de forma crítica e consciente. Segundo ele “quando o homem compreende sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e com seu trabalho pode criar um mundo próprio: seu e suas circunstâncias.” (FREIRE, 1982, p. 30).

Para Freire “apreender significa liberta-se da alienação” (FREIRE; RIVIÈRE, 1989, p. 9), uma vez que a educação leva o sujeito a descoberta da consciência e essa permite que ele tenha meios para alterar sua realidade. A educação, nesse sentido, pode trabalhar com ideais como a liberdade, a igualdade ou a cidadania podendo ser considerada como uma prática política na construção de conhecimento e desenvolvimento dos sujeitos.

Diante disso, concordamos com a seguinte afirmação do CBC da Arte:

[...] a escola pode desempenhar papel importante na educação dos corpos e do processo interpretativo e criativo de dança, pois dará aos alunos subsídios para melhor compreender, desvelar, desconstruir, revelar e, se for o caso, transformar as relações que se estabelecem entre corpo, dança e sociedade. [...] Encarregada não de reproduzir, mas de mediar e de construir conhecimento em dança e por meio da dança com seus alunos, a escola pode proporcionar parâmetros para a apropriação crítica, consciente e transformadora dos seus conteúdos específicos. (MINAS GERAIS, 2005, p.50)

Sobre a formação do aluno e o papel da escola no ensino da dança, corroboramos com a ideia de Marques e Brazil:

Acreditamos que, tanto no Ensino Fundamental e Médio quanto no Ensino Superior, devemos priorizar, sim, a formação de artistas-cidadãos. Devemos preocupar-nos tanto com a formação específica, aprofundada e consistente de cada linguagem artística como com a educação de indivíduos que vivem e atuam em sociedade e que podem trabalhar com Arte de forma crítica e comprometida com a compreensão e transformação da realidade que vivemos. (MARQUES; BRAZIL, 2005)

Devemos considerar que ao trabalhar o ensino da Dança estamos trabalhando com alunos co-criadores da própria dança e do mundo. O processo de criação artística no qual eles serão inseridos envolve um conhecimento profundo, sensível e intencional, pois criamos a partir do que já conhecemos para então realizar algo novo. Dessa forma, entendemos que no processo de criação está implícito o processo de transformação. Sendo assim, acreditamos que o estudo da Dança seja essencial, uma vez que a construção da consciência corporal é necessária para agirmos e nos relacionarmos no e com o mundo realizando uma troca e comunicação entre o mundo interior e o mundo exterior para então criar e transformar a realidade que nos cerca.

É importante pensar que a educação dos corpos deve partir de uma experiência que apresente sentido. O corpo deve ser motivado a criar e devemos fazer perguntas como: por que ou para que me movo, importantes na construção de sentido de uma experiência em dança que vai muito além da mera reprodução ou imitação de movimentos. O aluno deve construir sentido para sua movimentação e a dança deve ser vivenciada como uma experiência que não só passa pelo corpo, mas toca o corpo e fica registrada como conhecimento.

A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece. Dir-se-ia que tudo o que se passa está organizado para que nada nos aconteça. Walter Benjamin, em um texto célebre, já observava a pobreza de experiências que caracteriza o nosso mundo. Nunca se passaram tantas coisas, mas a experiência é cada vez mais rara. (LARROSA, 2014, p. 18)

Larrosa fala sobre o excesso de informações que nos chega decorrente do avanço da tecnologia e de seu uso recorrente, a falta de tempo e o excesso de trabalho que nos afastam de experiências concretas e sensíveis. Dessa mesma forma, nos afastamos da observação e sensação do nosso corpo. Toda atividade humana envolve uma ação corporal, nesse sentido, é fundamental que estejamos presentes e conscientes de nosso corpo.

No que diz respeito ao professor sua prática deve envolver a atenção, receptividade, flexibilidade, investigação e criatividade diante de seus alunos. Ao ensinar o professor também passa pelo processo de aprender. No lugar de simplesmente oferecer instruções, ele deve enfatizar as necessidades dos alunos, considerando seus interesses, motivações e experiências prévias. O professor deve estar consciente de que ensinar não é transferir conhecimento e que o seu papel está em criar oportunidades para a produção e a construção de saberes que envolvem o aprendizado humano.

[...] o aprendizado é um processo de construção de sentido [...] Os aprendizes constroem conhecimento à medida que constroem mapas cognitivos para a organização e interpretação da nova informação. Professores eficientes ajudam os alunos a construir esses mapas a partir da produção de conexões entre diferentes conceitos e entre novas ideias e as experiências prévias dos alunos. (DARLING-HARMMOND, 2010, p. 138-139)

Ainda sobre o ato de ensinar, concordamos com a afirmativa de Freire que traz a perspectiva de um ensino-aprendizagem construído a partir de posturas críticas no nosso modo de agir e de compreender as diversas leituras de mundo presentes no contexto em que vivemos:

[...] *ensinar* não pode ser um puro processo de transferência de conhecimento do ensinante ao aprendiz [...] Ao estudo crítico corresponde um ensino igualmente crítico que demanda necessariamente uma forma crítica de compreender e de realizar a leitura da palavra e a leitura do mundo, leitura do contexto.” (FREIRE, 2001, s/p., grifo do autor)

Pensar artisticamente significa ter pensamento crítico, pois é necessário que saibamos analisar e nos posicionar diante do que nos é apresentado. É a construção de uma consciência crítica que nos torna capazes de realizar escolhas responsáveis. Pensando nisso, trazemos a seguinte consideração de Marques:

Ser crítico não é dizer não para tudo. Também não é encontrar problemas em tudo que se ouve, vê, faz ou sente. Criticar é uma possibilidade de distanciar-se, de não estar cegamente envolvido e tomado por nossos juízos de valor, gostos, afetos pessoais e sensações desconectadas. [...] Ser crítico é ser capaz de ver as coisas que nos rodeiam com clareza, amplitude e profundidade, o que nos permite fazer escolhas conscientes e responsáveis – seja na dança, seja na vida. (MARQUES, 2004, p. 155)

Para se criar uma postura crítica de algo é necessário antes conhecer. Isto indica mais uma vez a relevância da Dança inserida no contexto escolar. Mais que o contato esporádico com algumas obras é necessário que o aluno se aproprie da dança a partir da experimentação de seu corpo e de suas possibilidades de criação para que ele desperte sua sensibilidade à linguagem artística da Dança.

Os bailarinos ou dançarinos, em sua maioria, iniciam sua formação em Dança muito cedo. Historicamente, esse aprendizado sempre esteve ligado a academias e escolas de cursos livres. É inegável o quanto uma formação universitária e crítica em Dança é necessária, pois mais que formar bailarinos, as faculdades de Dança pretendem formar pesquisadores, professores, criadores. Não se trata de dissociar a teoria da prática, mas de ampliar o conhecimento construído em Dança.

Não podemos esquecer que para entrar na universidade é necessário um conhecimento prévio em Dança e esse se constrói antes de ingressarmos no ensino superior. Dessa forma as academias e escolas de ensino livre possuem papel fundamental na formação em Dança que ocorre na relação imprescindível entre as faculdades e as academias, compreendendo que uma necessita da outra para formar profissionais sólidos na área.

Diante disso, corroboramos com a afirmativa de Morandi no que diz respeito ao conhecimento necessário a prática do professor:

[...] não basta ser um bom artista para ser professor. No âmbito escolar, as diferentes implicações pedagógicas que envolvem o ensino devem ser conhecidas e trabalhadas coerentemente com a proposta da escola. Desta forma, o conhecimento pedagógico faz-se importante para aqueles que optam pela carreira docente. Mas a especificidade e o aprofundamento das linguagens também geram a necessidade de um conhecimento artístico mais amplo e consistente, e que passa pela essencial experiência (prática) artística. (MORANDI in STRAZZACAPPA; MORANDI, 2006, p. 85)

Compreendendo a necessidade de uma formação em Dança que se inicia bem cedo, encontramos um primeiro bom motivo para levar a Dança às escolas: acesso. O aprendizado da Dança é um direito constitucional de todo cidadão, sendo essa obrigatória no currículo escolar desde a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases de 1996. Sabemos que nem todas as pessoas podem pagar uma academia ou curso livre de dança, sendo assim, ter a Dança nas

escolas é uma maneira de dar acesso a todos - crianças, jovens e adultos - a essa linguagem que traz um conhecimento sistematizado e que nos permite interagir no mundo.

Infelizmente, muitas escolas têm transformado o ensino da Dança em processos vazios e repetitivos com um fim exclusivo no produto, no qual se valoriza a exatidão e perfeição dos gestos. O ensino da Dança acaba se convertendo no estudo de técnicas exaustivas ou de ensaios que trabalham com a pura reprodução de movimentos sem reflexão, os quais servem para promover as festas comemorativas de fim de ano apresentadas aos pais e a comunidade.

A dança não pode ser trabalhada na escola como uma simples atividade curricular. Seu conhecimento deve ser articulado com uma apropriação crítica, reflexiva, consciente e transformadora do movimento. Diante disso, achamos pertinente apresentar a reflexão de Morandi, no que tange a representação da dança nas festividades escolares:

[...] desprovida de um processo de construção “corporal” do conhecimento, a dança surge já na forma de ensaios. Mesmo justificando a participação dos alunos na elaboração das coreografias, a “criação”, sem o processo de elaboração corporal, torna-se mera reprodução de passos desprovidos de estudo e reflexão do movimento. Esse processo externo de reprodução do movimento pode ser comparado à leitura sem compreensão do texto: as palavras isoladamente podem ser lidas, assim como os movimentos podem ser copiados, mas todo o processo de absorção do conteúdo implícito se perde. (MORANDI in STRAZZACAPPA; MORANDI, 2006, p. 74-75)

Apontamos aqui para semelhanças que podem ser identificadas na conversa entre os autores que trazem afirmativas que acreditamos ser consistentes.

Segundo Freire (1982, p. 35) “o erro não está na imitação, mas na passividade com que se recebe a imitação ou na falta de análise ou de autocrítica.” Para ele, é necessário “partir de nossas possibilidades para sermos nós mesmos”. Diante da perspectiva de que os alunos se tornam meros intérpretes no processo de repetição de movimentos trazemos a consideração de Marques (2011, p. 116) em que ela diz que “tradicionalmente, alunos/intérpretes são ensinados a silenciar seus corpos, suas ideias, suas vidas em favor daquilo que chamamos de ‘um bom espetáculo’.” No mesmo contexto, Morandi (2006, p. 90) defende que “o propósito da Dança como forma de arte e expressão é justamente propiciar ao corpo ‘que dança’

possibilidades diferenciadas de percepção e cognição, diferentemente do que ocorre com o corpo ‘na dança’ da festa junina ou em outra festa qualquer.”

Outro problema com o qual nos deparamos nas escolas é a dança inserida nas aulas de professores sem formação específica na área de conhecimento da Dança. Isso ocorre nas aulas de professores de Artes que são obrigados a assumir diversas linguagens artísticas em sua prática escolar ou nas aulas de professores de Educação Física. No caso da Educação Física, a dança aparece como conteúdo indicado nos Parâmetros Curriculares Nacionais, incluída em “Atividades Rítmicas e Expressivas” (PCNs, 2000, p. 51 *apud* STRAZZACAPPA; MORANDI, 2006, p. 101). Vale lembrar que, historicamente “a partir de 1996, a arte passa a ser disciplina escolar e não mais atividade, como rezava a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1961.” (MARQUES; BRAZIL, 2005).

É importante ressaltar que rítmica não é dança. Restringir a dança apenas a aspectos rítmicos é desconsiderar todos os seus demais elementos. Embora o ritmo e a dança estejam intrinsecamente ligados, o ensino do ritmo, que é muito importante para a dança, não significa o ensino de dança. (STRAZZACAPPA; MORANDI, 2006, p. 103)

A dança configurada apenas como atividade corporal pode se transformar em mera atividade física. Desse modo, seu ensino escolar acaba ficando comprometido, uma vez que se perde o sentido proposto pela Dança de desenvolvimento integrado do aluno que envolve a estimulação de suas capacidades motoras, afetivas e cognitivas.

Sobre a formação dos professores de Educação Física e Dança, concordamos com a crítica elaborada por Morandi:

Faz-se necessário diferenciar os aspectos importantes na formação do profissional de educação física daqueles relativos ao seu campo de atuação. A dança pode contribuir na formação tanto dos profissionais de educação física quanto na de qualquer indivíduo. Para o profissional de educação física, outras disciplinas – como anatomia, cinesiologia, entre outras – são também importantes em sua formação, mas nem por isso ele sai habilitado para ministrar seu conteúdo. Da mesma forma, na formação em dança, a preparação física também constitui um aspecto importante para os dançarinos, mas isso não lhes possibilita trabalhar especificamente com educação física. (MORANDI in STRAZZACAPPA; MORANDI, 2006, p. 104)

A mesma autora observa que:

Embora a dança e a educação física possuam interfaces, como o corpo e o movimento humano, isso não lhes concede o direito de subjugar uma à outra. Elas podem se relacionar de maneira interdisciplinar, porém conhecendo e respeitando muito bem suas singularidades e competências. (MORANDI in STRAZZACAPPA; MORANDI, 2006, p. 105)

Cada área de conhecimento constrói saberes diferenciados e possui suas especificidades que devem ser estudadas, experienciadas e trabalhadas de forma cuidadosa e aprofundada. Sendo assim, concluímos este capítulo enfatizando a importância de uma formação consistente em Dança, tanto dos alunos quanto dos professores, entendendo que o ensino-aprendizado da dança é essencial, pois ao desenvolver a consciência de nosso corpo e de suas potencialidades, nos tornamos protagonistas de nossa história, percebendo também nossa capacidade de criação que nos permite construir caminhos e alterar a realidade a nossa volta.

As diversas leituras de mundo via diferentes linguagens – não somente a verbal – possibilitam-nos conhecer, reconhecer, re-significar e expressar o sentido da vida em sociedade. (MARQUES; BRAZIL, 2005).

Dito isso, apresentaremos no próximo capítulo, a metodologia utilizada para realização da pesquisa sobre dança e educação, no Banco de Teses da CAPES.

4. METODOLOGIA

Os métodos e técnicas a serem adotados para a realização desta pesquisa traçam o delineamento exploratório da pesquisa bibliográfica que tem como base material já publicado. “Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso [...]. Todavia, em virtude da disseminação de novos formatos de informação, estas pesquisas passaram a incluir outros tipos de fontes, como [...] o material disponibilizado pela internet” (GIL, 2010, p. 29).

Dentro dessa perspectiva, os dados dessa pesquisa, de natureza quantitativa, serão coletados no Banco digital de Teses da CAPES, referente ao que se tem publicado sobre a dança e suas relações com a educação, no ano de 2012. Como já informado, optou-se por este recorte de tempo, por considerar que o volume de informações de 2012 era satisfatório para realizar a análise pretendida e por ser esse o ano mais recente com dados publicados no Banco.

Para o levantamento das informações elegeu-se um recorte de pesquisa a ser realizado dentro das áreas de conhecimento de Dança, Artes e Educação, uma vez que com a seleção de tais áreas atendemos a intenção de se compreender as aproximações e abordagens entre dança e educação. Feito este levantamento, pretende-se uma análise quantitativa dos dados, a partir das informações contidas nas publicações referentes às teses e dissertações.

Para realização da análise quantitativa serão utilizadas medidas da estatística descritiva⁵, através da apresentação de quadros, gráficos e figuras, com o intuito de facilitar uma visão global das informações que, pelo grande número de dados, torna-se complexa.

Nas próximas seções deste capítulo, serão apresentadas as etapas realizadas para definição dos recortes dessa pesquisa, bem como o seu processo de desenvolvimento.

⁵ Segundo Lakatos e Marconi (2008, p. 113) medidas da estatística descritiva envolve a apresentação dos dados em série estatística, tabelas ou quadros, gráficos, etc. que são recursos a serem utilizados na pesquisa.

4.1. Seleção da fonte de dados e recorte temporal

Em um primeiro momento desta pesquisa tomou-se como base ideal para se realizar o recorte temporal das análises o período de 1996 a 2014. A data de início foi escolhida devido a instituição da LDB, uma vez que essa lei teve grande relevância para a dança no contexto escolar e no seu fortalecimento enquanto área de conhecimento autônoma. Quanto a data final, sua escolha deve-se ao fato de ser este o ano completo mais recente.

Posteriormente procurou-se eleger a fonte bibliográfica para a pesquisa das publicações feitas sobre dança e educação, sabendo que também seria necessário definir o recorte temporal do período selecionado de 1996 até 2014, uma vez que este seria muito extenso para levantamento dos dados e análise.

A primeira fonte de pesquisa pensada foi a Universidade Federal da Bahia (UFBA) por ter sido a pioneira na sistematização do ensino superior em Dança no Brasil, promovendo uma mudança significativa na produção acadêmica específica da área, reconhecendo a importância desta produção no avanço do conhecimento. Pretendia-se analisar as pesquisas do programa de Mestrado em Dança da Universidade. No entanto, encontramos maior dificuldade em relação ao levantamento dos dados.

A segunda fonte de pesquisa sugerida foram as publicações em pesquisas de Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado) das áreas de Educação e Artes de universidades públicas federais e estaduais da região sudeste brasileira, escolhida pela sua relevância acadêmica e por ser esta a região na qual esta pesquisa se realiza. Pretendia-se analisar como a nova perspectiva trazida pela LDB (1996) influenciou a produção acadêmica sobre o ensino da Dança no contexto escolar brasileiro.

A terceira fonte de pesquisa indicada foi a CAPES, no intuito de analisar a produção científica do banco digital de teses e dissertações defendidas junto aos programas de pós-graduação, além dos artigos publicados nas revistas acadêmicas de Arte, Artes Cênicas e Educação,

avaliadas com conceito A (A1 e A2 da CAPES)⁶. O objetivo era analisar outros tipos de publicações que não fossem somente as teses e dissertações de Mestrado e Doutorado - nesse caso os artigos - bem como identificar diferenças nos assuntos tratados nessas diversas publicações.

Por último, pensou-se como fonte as publicações do Congresso da Federação de Arte Educadores do Brasil (CONFAEB) que representa a FAEB, primeira entidade nacional da área de Arte e elemento importante no cenário de consolidação da arte-educação no Brasil. No entanto, o banco digital com as publicações dos Anais da CONFAEB ainda estava em processo de criação, sem previsão de disponibilidade de acesso às informações. Além disso, foram consultadas as publicações do XVII Congresso⁷, porém não foram encontrados artigos específicos de dança.

Selecionadas as possíveis fontes, optou-se como ferramenta de pesquisa pelo Banco de Teses da CAPES, uma vez que as informações necessárias estavam disponíveis no site e o volume de itens encontrados já era suficiente para a análise desejada. Dessa forma, descartou-se a utilização das revistas acadêmicas, uma vez que o volume de informações das duas fontes juntas seria extenso diante do tempo que dispúnhamos para a execução desta pesquisa.

A escolha pelo Banco de Teses da CAPES também se deu pela concentração de informações, uma vez que as publicações da CAPES abrangem teses e dissertações de todos os programas de pós-graduação do país que fornecem suas informações para divulgação. Com isso, soluciona-se a questão de escolha entre as universidades a serem consultadas, além de poder identificar diferenças ou semelhanças entre os assuntos tratados por distintas instituições.

⁶ Os periódicos científicos são avaliados e classificados por um conjunto de procedimentos utilizados pela CAPES com o intuito de mensurar a qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação. Essa classificação é feita pelo sistema Qualis, criado para atender a demandas específicas do sistema de avaliação, aferindo a qualidade dos artigos e de outros tipos de produção, a partir da análise da qualidade dos veículos de divulgação, ou seja, dos periódicos científicos. A estratificação da qualidade dessa produção é dividida pelo Qualis em oito estratos, são eles: A1 (o mais elevado), A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C (com peso zero).

Dados disponíveis em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/classificacao-da-producao-intelectual>>. Acesso em: 23 out. 2015.

⁷ Os artigos do XVII Congresso da CONFAEB foram consultados no endereço eletrônico <http://aaesc.udesc.br/confaeb/main.php?l=lista_comunicacoes>. Acessado em: 14 jul. 2015.

A disponibilidade de informações também foi decisória quanto ao recorte temporal da pesquisa. Atualmente, apenas as teses defendidas em 2011 e 2012 estão disponíveis na interface do banco de dados da CAPES. Devido ao volume de informações considerado satisfatório, optamos pela análise dos resumos de teses defendidas apenas em 2012, também por ser este o ano mais recente dentre as opções.

Dito isso, vamos agora apresentar as estratégias de ação criadas, necessárias ao desenvolvimento da pesquisa.

4.2. Estratégias de ação para realização da pesquisa

As ações apresentadas a seguir refletem o processo de desenvolvimento da pesquisa e seus objetivos:

- Realizar uma revisão bibliográfica sobre dança e educação para o embasamento teórico e a interpretação dos dados a serem levantados e analisados;
- Identificar quais são as áreas de conhecimento que estão publicando questões referentes à dança no Banco de Teses da CAPES, no ano de 2012, quantificando essas publicações dentro de suas áreas;
- Levantar e organizar os dados do Banco de Teses da CAPES, das áreas de conhecimento selecionadas (Dança, Artes e Educação), a partir das categorias definidas referentes às publicações científicas dos programas de pós-graduação. São elas: autor, orientador, título, palavras-chaves, área de conhecimento, programa, linha de pesquisa, nível do curso, instituição de ensino e resumo;
- A partir dos resumos das teses e dissertações de mestrado e doutorado publicados no Banco de Teses da CAPES, identificar o que tem sido pesquisado sobre a dança e suas relações com a educação e buscar informações sobre os referenciais teóricos que estão sendo citados e as metodologias de pesquisa utilizadas;
- Tabular as informações levantadas na pesquisa, a partir da representação de figuras, gráficos e quadros estatísticos;
- Elaborar uma nuvem de TAGS com as palavras chaves das publicações, no intuito de identificar e facilitar a visão dos temas mais recorrentes nas pesquisas analisadas;

- Fazer uma reflexão referente às discussões feitas sobre dança e suas relações com a educação na produção bibliográfica apresentada.

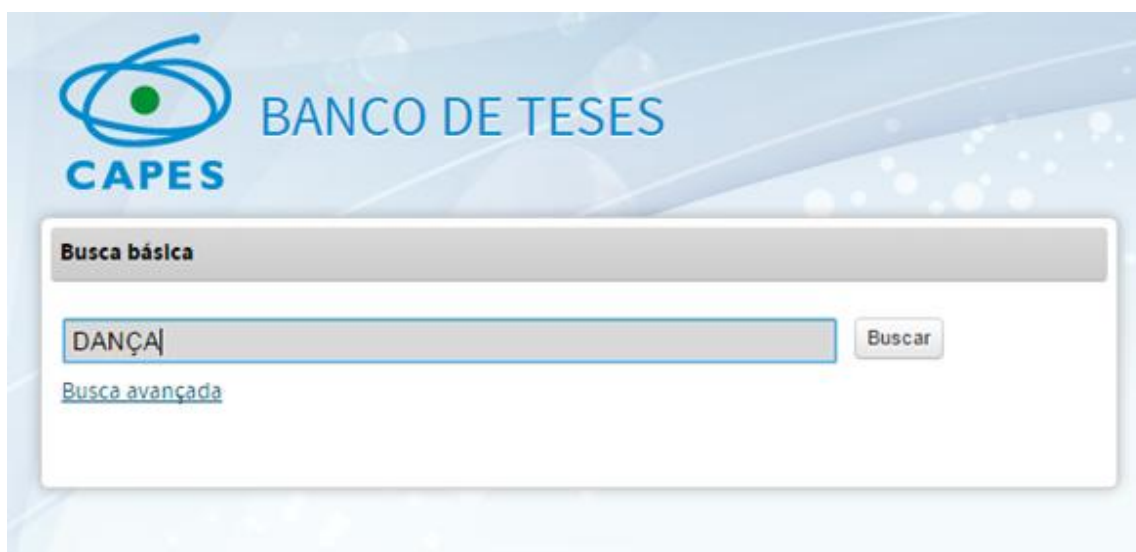
A próxima seção desse capítulo apresenta a forma de coleta e organização dos dados pesquisados, bem como a maneira como foram filtradas as informações.

4.3. Coleta de dados

Para coleta de dados desta pesquisa, como já mencionado, teve-se como fonte o Banco de Teses da CAPES, acessado por meio do endereço eletrônico <http://bancodeteses.capes.gov.br/>. Diante dos recursos oferecidos pela ferramenta de busca do sistema, notamos que a procura pelas publicações referente a dança pode ser realizada de duas maneiras: busca básica ou busca avançada.

Na busca básica, ilustrada na figura 1 que se segue, o sistema apresenta todas as publicações que citam a dança de alguma forma, em todas as áreas de conhecimento no período de 2011 e 2012, sendo possível filtrar as informações a partir de um refinamento dos resultados apresentados. Apontamos abaixo o *box* da busca básica.

FIGURA 1 – Sistema de busca básica no Banco de Teses da CAPES



Fonte: Banco de Teses da CAPES. Disponível em: <<http://bancodeteses.capes.gov.br/>>. Acesso em: 24 out. 2015.

Na busca avançada, ilustrada na figura 2 a seguir, é possível realizar uma busca mais direcionada, uma vez que o sistema apresenta alguns filtros de pesquisa para seleção das informações desejadas. São eles: agência financiadora da pesquisa, área de conhecimento, autor, biblioteca depositária da pesquisa, data de defesa, instituição de ensino, linha de pesquisa, nível, orientador, palavras-chave, programa, resumo, título e assunto a ser procurado em todos os campos selecionados.

FIGURA 2 – Sistema de busca avançada no Banco de Teses da CAPES

Fonte: Banco de Teses da CAPES. Disponível em: <<http://bancodeteses.capes.gov.br/>>. Acesso em: 24 out. 2015.

Dessa forma, para realização da busca avançada foi necessário distinguir na plataforma do Banco de Teses da CAPES, três filtros principais: “todos os campos”, no qual foi feito a busca pelo assunto dança; “área de conhecimento”, no qual foram feitas três buscas distintas que incluíam as áreas de Dança, Artes e Educação; e “data de defesa”, no qual foi selecionada a busca pelo ano de 2012. Posteriormente, foram cruzados os dados obtidos nos resultados dessas três distintas buscas, demonstradas nas próximas três figuras, realizando assim a análise desejada das informações.

FIGURA 3 – Filtro de busca avançada pela área de conhecimento de Dança

A interface do Banco de Teses da CAPES apresenta o formulário de busca avançada. No topo, há o logo da CAPES e o título 'BANCO DE TESES'. O formulário, intitulado 'Busca avançada', contém três linhas de filtros. A primeira linha, 'Todos os Campos', tem o operador 'contém' e o valor 'DANÇA'. A segunda linha, 'Área de Conhecimento', também tem o operador 'contém' e o valor 'DANÇA'. A terceira linha, 'Data da Defesa', tem o operador 'contém' e o valor '2012'. À direita das primeiras duas linhas, há botões verdes com '+' e vermelhos com '-'. Abaixo dos filtros, há um link 'Voltar para busca básica' e um botão 'Buscar'.

FIGURA 4 – Filtro de busca avançada pela área de conhecimento de Artes

A interface do Banco de Teses da CAPES apresenta o formulário de busca avançada. No topo, há o logo da CAPES e o título 'BANCO DE TESES'. O formulário, intitulado 'Busca avançada', contém três linhas de filtros. A primeira linha, 'Todos os Campos', tem o operador 'contém' e o valor 'DANÇA'. A segunda linha, 'Área de Conhecimento', também tem o operador 'contém' e o valor 'ARTES'. A terceira linha, 'Data da Defesa', tem o operador 'contém' e o valor '2012'. À direita das primeiras duas linhas, há botões verdes com '+' e vermelhos com '-'. Abaixo dos filtros, há um link 'Voltar para busca básica' e um botão 'Buscar'.

FIGURA 5 – Filtro de busca avançada pela área de conhecimento de Educação

A interface do Banco de Teses da CAPES apresenta o formulário de busca avançada. No topo, há o logo da CAPES e o título 'BANCO DE TESES'. O formulário, intitulado 'Busca avançada', contém três linhas de filtros. A primeira linha, 'Todos os Campos', tem o operador 'contém' e o valor 'DANÇA'. A segunda linha, 'Área de Conhecimento', tem o operador 'é (exato)' e o valor 'EDUCAÇÃO'. A terceira linha, 'Data da Defesa', tem o operador 'contém' e o valor '2012'. À direita das primeiras duas linhas, há botões verdes com '+' e vermelhos com '-'. Abaixo dos filtros, há um link 'Voltar para busca básica' e um botão 'Buscar'.

Fonte: Banco de Teses da CAPES. Disponível em: <<http://bancodeteses.capes.gov.br/>>. Acesso em: 24 out. 2015.

A figura 6 exibe o formato da tela e os tipos de informações apresentadas nos resultados de busca. Apenas observa-se que para visualizar os detalhes das teses, como o resumo, é necessário clicar no link “detalhes” que aparece abaixo das informações de autor e título da pesquisa.

FIGURA 6 – Exemplo de resultado de busca no Banco de Teses da CAPES

Refinar meus resultados	1 registro(s) encontrado(s) Voltar
Autor: RAQUEL VALENTE DE GOUVEA (1)	Resultados refinados por: Orientador: MARCIA MARIA STRAZZACAPPA HERNANDEZ - Autor: RAQUEL VALENTE DE GOUVEA Limpar Refinamento
Orientador: MARCIA MARIA STRAZZACAPPA HERNANDEZ (1)	
Área de Conhecimento: EDUCAÇÃO (1)	
Programa: EDUCAÇÃO (1)	
Nível do Curso: DOUTORADO (1)	
Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (1)	
Data da Defesa: 01/01/2012 - 31/12/2012 (1)	
Biblioteca Depositária: BIBLIOTECA CENTRAL (1)	
Disponibilidade do Texto Completo: NÃO DISPONÍVEL (1)	<p>1. GOUVEA, RAQUEL VALENTE DE. "A IMPROVISÇÃO DE DANÇA NA (TRANS) FORMAÇÃO DO ARTISTA APRENDIZ: UMA REFLEXÃO NOS ENTELUGARES DAS ARTES CÊNICAS, FILOSOFIA E EDUCAÇÃO" ' 01/02/2012 120 f. DOUTORADO em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS , CAMPINAS Biblioteca Depositária: BIBLIOTECA CENTRAL Detalhes</p> <p>Detalhes da tese</p> <p>E-mail do autor: CONTATO@COLEGIOPROGRESSO.COM.BR Orientador: MARCIA MARIA STRAZZACAPPA HERNANDEZ Banca Examinadora: ANA ANGELICA MEDEIROS ALBANO, MARCIA MARIA STRAZZACAPPA HERNANDEZ, SILVIO DONIZETTI DE OLIVEIRA GALLO, CARLOS JOSE MARTINS, JOANA RIBEIRO DA SILVA TAVARES Palavras-chave: mprovisação; Dança; Teatro; Filosofia; Educação Resumo: Investiga-se a Improvisação de Dança como experiência de criação imediata da dança, visando compreender este (meta)fenômeno em suas condições de apresentação e especificidades. A pesquisa dá continuidade aos estudos iniciados no Mestrado em Arte (Unicamp), no qual propomos um conjunto de procedimentos dirigidos à preparação do dançarino-improvisador baseados na experimentação, esvaziamento e em princípios técnicos do movimento corporal, chamado prática corporeoenergética. Neste doutorado, apresentamos uma reflexão do tema nos entrelugares da Dança, Teatro, Filosofia e Educação, a fim de poder contribuir para a elaboração de outros pensamentos sobre as vivências artísticas e pedagógicas da improvisação de dança. Encontramos nas filosofias de José Gil e Gilles Deleuze paisagens conceituais que nos ajudam a pensar o encontro criativo do improvisador com a dança Agência Financiadora do Autor do Trabalho: FUND COORD DE APERFEICOAMENTO DE PESSOAL DE NIVEL SUP Área de Conhecimento: EDUCAÇÃO Áreas Afins: EDUCAÇÃO Linha de Pesquisa: Filosofia, História, Educação e Sociedade Descrição Linha de Pesquisa: Descrição completa da linha de pesquisa</p>

Fonte: Banco de Teses da CAPES. Disponível em: <<http://bancodeteses.capes.gov.br/>>. Acesso em: 24 out. 2015.

Após acesso aos resultados de busca selecionados foi feito um levantamento e organização dos dados em planilha do Excel, contendo os seguintes itens que nos pareciam coerentes a esta pesquisa: nome do autor, orientador, título, palavras-chaves, área de conhecimento, programa, linha de pesquisa, nível do curso, instituição de ensino e resumo. A partir dos dados extraídos nos resumos foram criadas três categorias de análise: tema, referenciais teóricos e metodologia. Sabe-se que nem todos os resumos analisados apresentam o conteúdo referente a essas categorias, ainda assim iremos fazer o levantamento completo dos dados apontando para o não preenchimento quando da ocorrência.

Dito isso, vamos agora entender como serão analisados os dados coletados no Banco de Teses da CAPES, na próxima seção deste capítulo.

4.4. Métodos de análise dos dados

Como já mencionado, os dados levantados nessa pesquisa serão analisados de forma quantitativa. Para representação das informações serão utilizadas figuras, gráficos e quadros estatísticos com a tabulação dos dados, facilitando, assim, a sua análise e visão global.

Um dos métodos de análise e representação das informações coletadas será através da geração de uma nuvem de tags⁸, elaborada a partir do conteúdo das palavras-chaves das teses e dissertações analisadas. Acredita-se que este instrumento enriquece nossa análise, uma vez que apresenta de forma imagética uma primeira demonstração dos resultados que, de maneira simplificada, aponta para uma visão dos temas mais recorrentes nas publicações levantadas.

Após efetuar a tabulação das informações, serão feitas análises do material, a partir dos quais pretendemos refletir sobre o que se tem pesquisado no que tange a dança e suas relações com a educação, assim como foi discutido em nossos referenciais teóricos.

Diante do que foi dito, será apresentado a seguir, o quadro metodológico que resume as etapas realizadas para definição das seleções, recortes, métodos de análise e representação dos dados, descritos até aqui, referentes aos processos de desenvolvimento da pesquisa.

⁸ A nuvem de tags tem como ideia básica exibir uma lista de tags (palavras ou expressões) e a frequência destas tags que, no caso desta pesquisa, seria uma lista com as palavras-chaves das publicações do Banco de Teses da CAPES. O tamanho e a cor das palavras são representados de acordo com a quantidade em que elas aparecem. Dessa forma, é possível identificar o assunto mais recorrente de acordo com as palavras relacionadas. Para criação da nuvem de tags será utilizada a ferramenta Wordle, disponível no site <<http://www.wordle.net/>>, acessada em: 25 out. 2015.

QUADRO 1 - Resumo das seleções, recortes e métodos de análise e representação dos dados	
Tema: Dança e suas relações com a educação.	
Objeto de estudo: Produção bibliográfica sobre o tema.	
Fonte selecionada	Justificativa
Banco de Teses da CAPES (http://bancodeteses.capes.gov.br/)	Conteúdo (teses e dissertações dos programas de pós-graduação) de grande relevância à produção de conhecimento no país.
	Concentração de informações publicadas por diferentes instituições de ensino.
	Volume de dados encontrados suficiente para análise.
	Facilidade de acesso gratuito as informações.
Recorte temporal	Justificativa
2012	Atualmente, apenas as teses defendidas em 2011 e 2012 estão disponíveis no Banco de Teses da CAPES para serem acessadas. Diante disso, na procura de dados mais recentes e considerando o volume de informações satisfatório para análise, definiu-se o ano de 2012 para realização da pesquisa.
Áreas de conhecimento	Justificativa
Dança, Artes e Educação	As áreas de conhecimento selecionadas foram escolhidas por considerar que elas atendem aos interesses desta pesquisa que busca compreender as aproximações e abordagens entre dança e educação.
Natureza da análise	Quantitativa
Métodos de análise	Estatística descritiva
Representação dos dados	Quadros, gráficos e figuras (nuvem de tags).
Ferramentas	Excel, Paint e Wordle.
Dados Levantados	Autor, orientador, título, palavras-chaves, área de conhecimento, programa, linha de pesquisa, nível do curso, instituição de ensino e resumo (tema, referenciais teóricos e metodologia).
Fonte: Elaborado pela autora.	

Assim, seguiremos para a análise e apresentação dos resultados de pesquisa a serem demonstrados no próximo capítulo.

5. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Inicialmente, foi feito um levantamento das áreas de conhecimento que publicaram questões referentes à dança no Banco de Teses da CAPES, no ano de 2012. Foram encontrados 36 registros de áreas de conhecimento e 170 publicações que citavam a dança de alguma forma (palavras-chave, título ou resumo), o que indica que a Dança é uma área com alto potencial interdisciplinar e que pode contribuir na formação de outros profissionais, bem como na formação de qualquer indivíduo, como foi citado por Strazzacappa e Morandi (2006) no capítulo 1, seção 2.1, da pesquisa. No entanto, é importante ressaltar que a Dança é um campo de estudos específicos. Apesar de interagir com outros conhecimentos, ela não tem necessariamente este fim.

As áreas de conhecimento identificadas, bem como a quantidade de publicações encontradas em cada uma delas serão apresentadas no quadro a seguir:

QUADRO 2
Registro de publicações sobre dança por área de conhecimento em 2012

ÁREA DE CONHECIMENTO	QUANTIDADE DE PUBLICAÇÕES	%
Artes	44	25,88
Educação Física	19	11,17
Comunicação	13	7,64
Educação	13	7,64
Dança	11	6,47
Letras	10	5,88
Música	7	4,11
Antropologia	5	2,94
Sociais e Humanidades	5	2,94
Sociologia	5	2,94
História	4	2,35
Psicologia	4	2,35
Saúde e Biológicas	3	1,76
Administração	2	1,18
Enfermagem	2	1,18
Teatro	2	1,18
Teologia	2	1,18

Tratamento e Prevenção Psicológica	2	1,18
Administração Pública	1	0,59
Arquitetura e Urbanismo	1	0,59
Bioquímica	1	0,59
Ciência da Computação	1	0,59
Desenho Industrial	1	0,59
Economia	1	0,59
Engenharia Biomédica	1	0,59
Engenharia Elétrica	1	0,59
Geografia	1	0,59
Linguística	1	0,59
Medicina Preventiva	1	0,59
Nefrologia	1	0,59
Psicologia Social	1	0,59
Saúde Coletiva	1	0,59
Saúde Materno-Infantil	1	0,59
Teoria Literária	1	0,59
Turismo	1	0,59
TOTAL	170	100

Fonte: Elaborado pela autora com base em informações disponíveis no Banco de Teses da CAPES, em: <<http://bancodeteses.capes.gov.br/>>. Acesso em: 24 set. 2015.

Observando o QUADRO 2, confirma-se que a grande maioria das pesquisas acadêmicas de pós-graduação em Dança ainda continuam sendo defendidas em Programas de Arte, com 25,88% do total de publicações. O número de pesquisas publicadas na área específica da Dança, que corresponde a 6,47% do total, ainda é relativamente baixo, principalmente se comparado à somatória de publicações disponíveis em outras áreas. Isso aponta para a necessidade de fortalecimento na construção de conhecimento específico na área, que, como sabemos ainda se encontra em processo de consolidação.

Das áreas encontradas elegeu-se um recorte para a pesquisa dentro dos campos da Dança, Artes e Educação, conforme dito anteriormente. Dessa forma, foram analisadas 68 publicações, sendo 44 em Artes, 13 em Educação e 11 em Dança que correspondem, respectivamente, a 25,88%, 7,64% e 6,47% do total de publicações nas quais a dança é citada em 2012.

A relação dessas publicações está exposta no ANEXO A da pesquisa, destacadas por área de conhecimento, contendo as seguintes informações: autor, título da pesquisa e instituição de ensino. Para ver na íntegra os resumos analisados basta acessar o Banco de Teses da CAPES, seguindo os filtros de pesquisa apresentados no capítulo 3, seção 3.3.

Observamos que uma das publicações não tinha o título disponível. Em seu lugar, foi apresentada parte do resumo da pesquisa. O item em questão foi destacado e referenciado em nota de rodapé no ANEXO A.

Quanto aos orientadores, apresentados no ANEXO B da pesquisa, foram identificados 57 professores que auxiliaram na produção do conhecimento em científico em questão. Desses, 47, que representam 82,46% dos orientadores, ajudaram na construção de apenas 1 das publicações, 9 dos orientadores, que representam 15,79% do total, colaboraram na elaboração de 2 pesquisas e apenas 1 orientador, que representa 1,75%, contribuiu na preparação de 3 produções científicas. Consideramos este dado relevante, uma vez que esse quadro que estamos traçando pode sugerir uma variedade temática e não uma concentração em torno de mesmas abordagens e temas.

Destacam-se aqui aqueles orientadores que mais colaboraram na produção das publicações. São eles: Soraia Silva que orientou 4,41% das pesquisas, Angela Lopes, Fernando Aleixo, Graziela Rodrigues, Ivani Santana, João de Jesus Loureiro, Jussara Setenta, Leda Iannitelli, Lenira Rengel e Márcia Strazzacappa que orientaram, cada um, 2,94% das publicações.

No que diz respeito às instituições de ensino (QUADRO 3) onde foram defendidas as pesquisas científicas analisadas, a UFBA é a universidade onde se encontra a maior parte da produção em Dança, correspondente a 29,41% das pesquisas publicadas. Depois dela, vem a UNICAMP com 11,77% das pesquisas e a UFRGS com 8,83%. Ressaltamos que, de todas as instituições, apenas essas três apresentaram publicações em mais de uma área de conhecimento, sendo que todas traziam publicações em Artes, a UNICAMP e a UFRGS também tinham publicações em Educação e apenas a UFBA possuía publicações na área específica da Dança.

Nesse sentido, confirmando o que foi dito no capítulo 1 da pesquisa, destacamos a importância da criação do curso de graduação e mestrado em Dança da UFBA como elemento fortalecedor da consolidação da Dança enquanto área autônoma de conhecimento, abrindo o campo de pesquisa e produção de pensamento científico específico da área, considerando que esta Universidade foi a primeira a instituir o curso de graduação em Dança e a única que possui o curso de Mestrado específico da área.

QUADRO 3
Instituições de ensino por área de conhecimento

INSTITUIÇÃO DE ENSINO	ÁREA DE CONHECIMENTO	QUANTIDADE	TOTAL	%
UFBA	DANÇA ARTES	11 9	20	29,41
UNICAMP	EDUCAÇÃO ARTES	2 6	8	11,77
UFRGS	EDUCAÇÃO ARTES	3 3	6	8,83
USP	ARTES	4	4	5,89
UFMG	ARTES	3	3	4,41
UFPA	ARTES	3	3	4,41
UnB	ARTES	3	3	4,41
UNIRIO	ARTES	3	3	4,41
UFF	ARTES	2	2	2,94
UFRJ	ARTES	2	2	2,94
UFSC	EDUCAÇÃO	2	2	2,94
UFU	ARTES	2	2	2,94
UNESP	ARTES	2	2	2,94
PUC SP	EDUCAÇÃO (PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO)	1	1	1,47
UERJ	ARTES	1	1	1,47
UFG	ARTES	1	1	1,47
UFPR	EDUCAÇÃO	1	1	1,47
UNINOVE	EDUCAÇÃO	1	1	1,47
UNISINOS	EDUCAÇÃO	1	1	1,47
UNIT	EDUCAÇÃO	1	1	1,47
UNOESTE	EDUCAÇÃO	1	1	1,47
TOTAL		68	68	100

Fonte: Elaborado pela autora com base em informações disponíveis no Banco de Teses da CAPES, em: <<http://bancodeteses.capes.gov.br/>>. Acesso em: 24 set. 2015.

Sobre o nível dos cursos (QUADRO 4) identifica-se que a maior parte da produção em Dança concentra-se nos mestrados acadêmicos com 72,06% das publicações. É necessário ressaltar que ainda não existe doutorado específico da área no Brasil, no entanto percebe-se que há a demanda de pesquisa em Dança nesse nível de curso, uma vez que encontramos pesquisas de doutorado sobre a Dança sendo publicadas em outras áreas de conhecimento.

Atentamos ao fato de que muitas das teses e dissertações sobre Dança são defendidas em outras áreas de conhecimento pela falta de abertura de doutorado específico da área e pela falta de abertura de mestrado em mais Universidades já que, conforme mencionamos, a UFBA é a única instituição que possui esse nível de curso específico da área no Brasil. Apontamos também para a necessidade de abertura desses cursos, uma vez que nota-se que temas publicados em outras áreas de conhecimento podem ser assuntos potenciais a serem tratados em programas específicos de Dança.

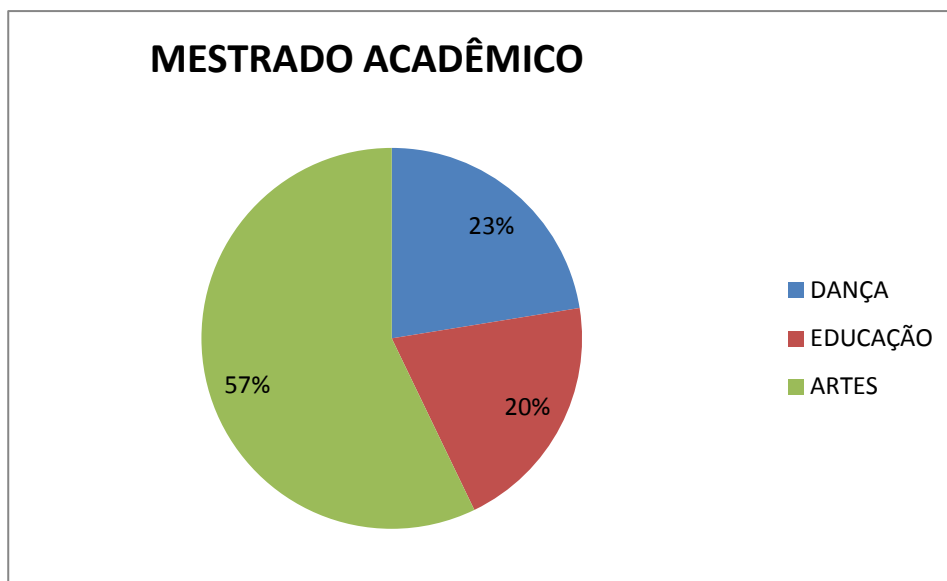
QUADRO 4
Nível do curso por área de conhecimento

NÍVEL DO CURSO / ÁREA DE CONHECIMENTO	MESTRADO ACADÊMICO	%	DOUTORADO	%	TOTAL	%
DANÇA	11	16,18	0	0	11	16,18
EDUCAÇÃO	10	14,7	3	4,41	13	19,11
ARTES	28	41,18	16	23,53	44	64,71
TOTAL	49	72,06	19	27,94	68	100

Fonte: Elaborado pela autora com base em informações disponíveis no Banco de Teses da CAPES, em: <<http://bancodeteses.capes.gov.br/>>. Acesso em: 24 set. 2015.

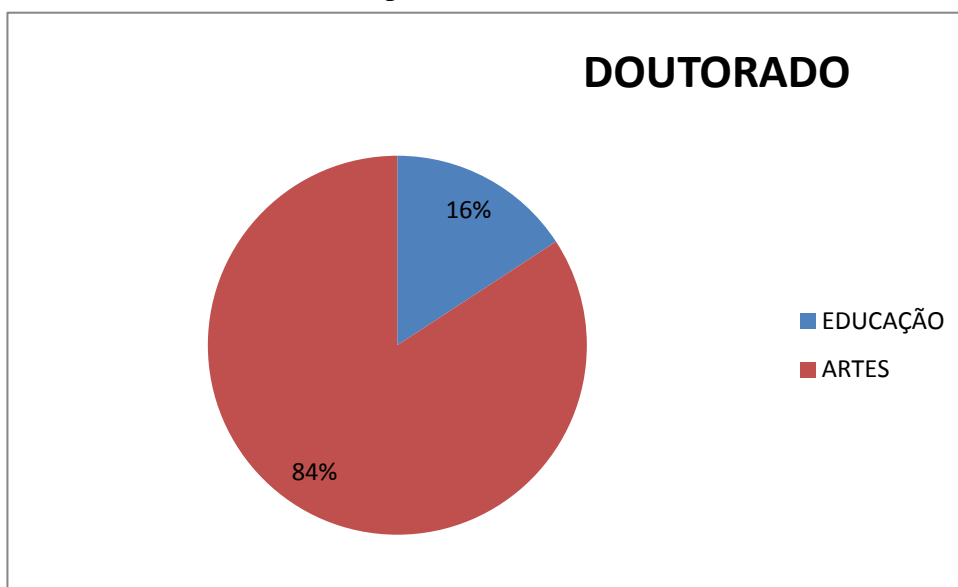
Visualizando os GRÁFICOS 1 e 2, percebe-se com maior clareza que, do total de mestrados (49) e doutorados (19), a maior parte da produção científica sobre dança encontra-se na área da Arte, com 57% do total da produção em mestrado e 84% em doutorado. Quanto a Dança, ela possui a maior parte das publicações em mestrado depois da Arte, atingindo 23% dessa produção e, conforme mencionamos, ela não possui pesquisas específicas da área em doutorado pela inexistência desse nível de curso em Dança nas universidades do Brasil. Com relação à área da Educação, ela atinge 20% do total de publicações em mestrado e 16% da produção em doutorado.

GRÁFICO 1
Mestrado acadêmico por área de conhecimento



Fonte: Elaborado pela autora com base em informações disponíveis no Banco de Teses da CAPES, em: <<http://bancodeteses.capes.gov.br/>>. Acesso em: 24 set. 2015.

GRÁFICO 2
Doutorado por área de conhecimento



Fonte: Elaborado pela autora com base em informações disponíveis no Banco de Teses da CAPES, em: <<http://bancodeteses.capes.gov.br/>>. Acesso em: 24 set. 2015.

O QUADRO 5 irá representar quantitativamente o nível dos cursos (mestrado acadêmico ou doutorado) por instituição de ensino e por área de conhecimento. Percebe-se que das 21 instituições apenas 7 possuem publicações em ambos os níveis, de mestrado e doutorado. São elas: UFBA, UNICAMP, UFRGS, USP, UFMG, UnB e UNIRIO. Doze das instituições, UFPA, UFF, UFSC, UFU, UNESP, PUC SP, UERJ, UFG, UFPR, UNISINOS, UNIT e UNOESTE, só possuem pesquisas de mestrado e 2, UFRJ e UNINOVE, possuem apenas publicações no nível de doutorado. Também é possível identificar pela tabela em quais áreas de conhecimento essa produção se encontra.

QUADRO 5

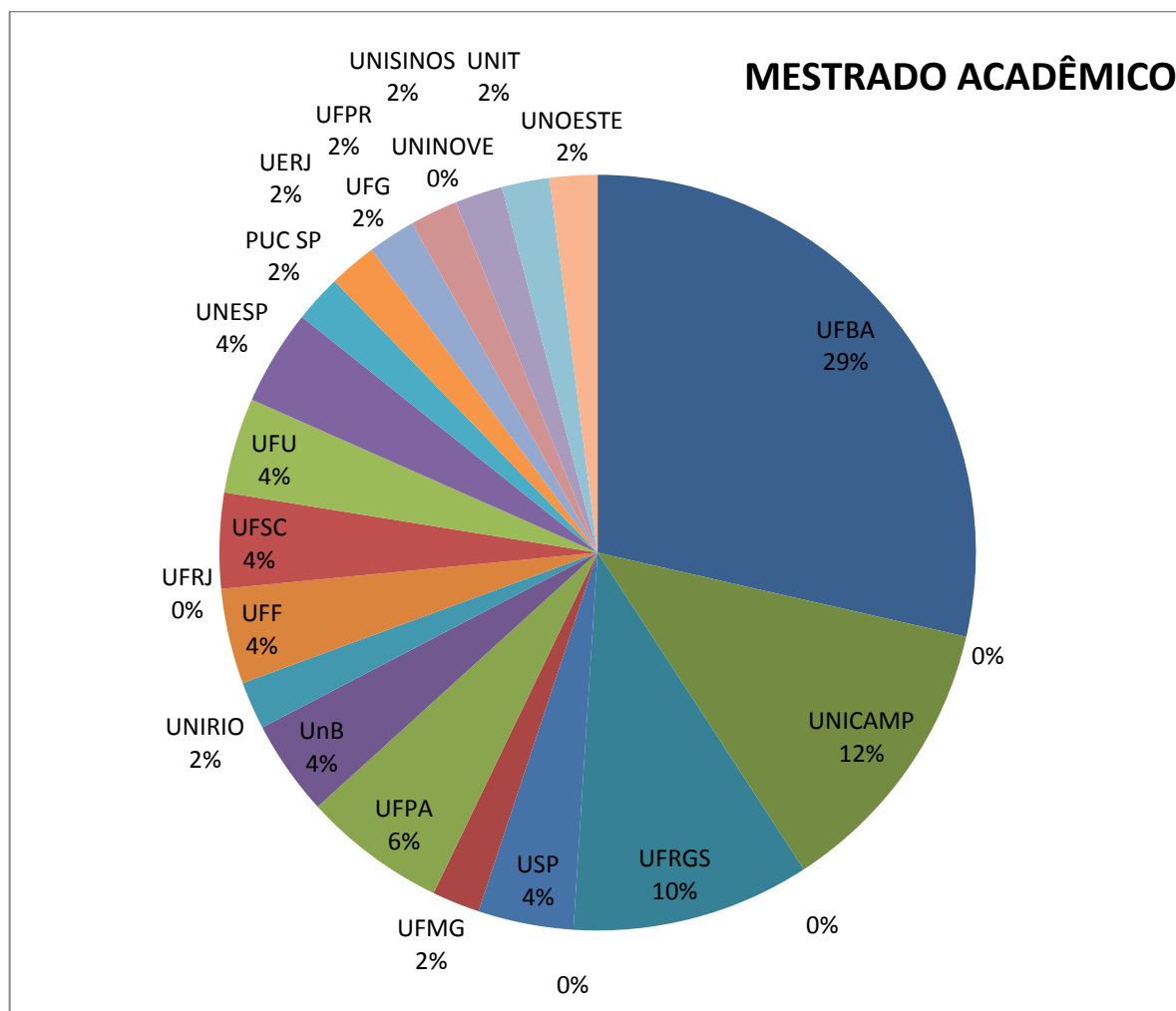
Nível do curso por instituição de ensino e área de conhecimento

INSTITUIÇÃO DE ENSINO	ÁREA DE CONHECIMENTO	MESTRADO ACADÊMICO	TOTAL	DOCTORADO	TOTAL	MESTRADOS E DOCTORADOS	TOTAL
UFBA	DANÇA ARTES	11	14	0	6	11	20
		3		6		9	
UNICAMP	EDUCAÇÃO ARTES	1	6	1	2	2	8
		5		1		6	
UFRGS	EDUCAÇÃO ARTES	2	5	1	1	3	6
		3		0		3	
USP	ARTES	2	2	2	2	4	4
UFMG	ARTES	1	1	2	2	3	3
UFPA	ARTES	3	3	0	0	3	3
UnB	ARTES	2	2	1	1	3	3
UNIRIO	ARTES	1	1	2	2	3	3
UFF	ARTES	2	2	0	0	2	2
UFRJ	ARTES	0	0	2	2	2	2
UFSC	EDUCAÇÃO	2	2	0	0	2	2
UFU	ARTES	2	2	0	0	2	2
UNESP	ARTES	2	2	0	0	2	2
PUC SP	EDUCAÇÃO	1	1	0	0	1	1
UERJ	ARTES	1	1	0	0	1	1
UFG	ARTES	1	1	0	0	1	1
UFPR	EDUCAÇÃO	1	1	0	0	1	1
UNINOVE	EDUCAÇÃO	0	0	1	1	1	1
UNISINOS	EDUCAÇÃO	1	1	0	0	1	1
UNIT	EDUCAÇÃO	1	1	0	0	1	1
UNOESTE	EDUCAÇÃO	1	1	0	0	1	1
TOTAL		49	49	19	19	68	68
%		72,06	72,06	27,94	27,94	100%	100%

Fonte: Elaborado pela autora com base em informações disponíveis no Banco de Teses da CAPES, em: <<http://bancodeteses.capes.gov.br/>>. Acesso em: 24 set. 2015.

A partir do GRÁFICO 3, verifica-se que do total das publicações de mestrado, conforme esperado, a maioria concentra-se na UFBA com 29% da produção, 12% na UNICAMP, 10% na UFRGS, 6% na UFPA e menos de 5% nas outras universidades, sendo que a UFRJ e a UNINOVE não apresentaram registros de publicações de mestrado acadêmico.

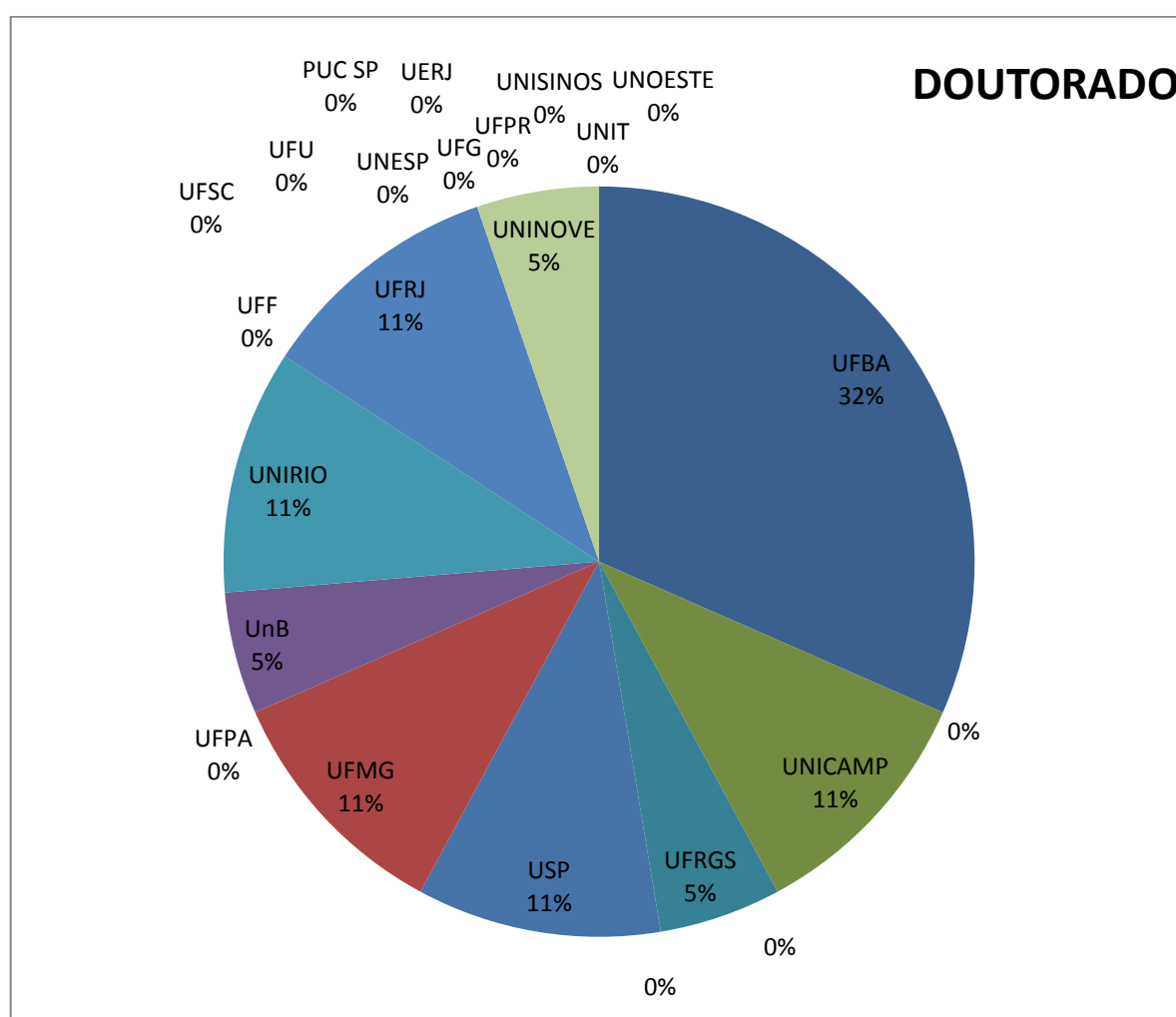
GRÁFICO 3
Mestrado acadêmico por instituição de ensino



Fonte: Elaborado pela autora com base em informações disponíveis no Banco de Teses da CAPES, em: <http://bancodeteses.capes.gov.br/>. Acesso em: 24 set. 2015.

Já no GRÁFICO 4, identifica-se onde se concentra a produção em nível de doutorado. Aqui também é a UFBA, a universidade onde se encontra o maior número de publicações, com 32% do total de pesquisas de doutorado, embora não sejam específicas da área de Dança. Depois dela aparece a UNICAMP, a USP, a UFMG, a UNIRIO e a UFRJ com 11% das publicações, e as universidades UFRGS, UnB e UNINOVE com 5% dessa produção. As outras 12 instituições não apresentaram publicação no nível de doutorado.

GRÁFICO 4
Doutorado por instituição de ensino



Fonte: Elaborado pela autora com base em informações disponíveis no Banco de Teses da CAPES, em: <http://bancodeteses.capes.gov.br/>. Acesso em: 24 set. 2015.

No que diz respeito aos programas de ensino (QUADRO 6) verifica-se que as publicações analisadas na área da Dança pertencem também a programas específicos de Dança e as publicações da área da Educação também pertencem a programas específicos de Educação. Já as publicações analisadas na área da Arte estão divididas em 6 programas distintos. São eles: Artes, Artes Cênicas, Artes da Cena, Artes Visuais, Ciências da Arte e Música. No quadro a seguir é possível verificar esses dados de forma quantitativa, identificando também em quais instituições estão assinaladas as pesquisas de cada programa.

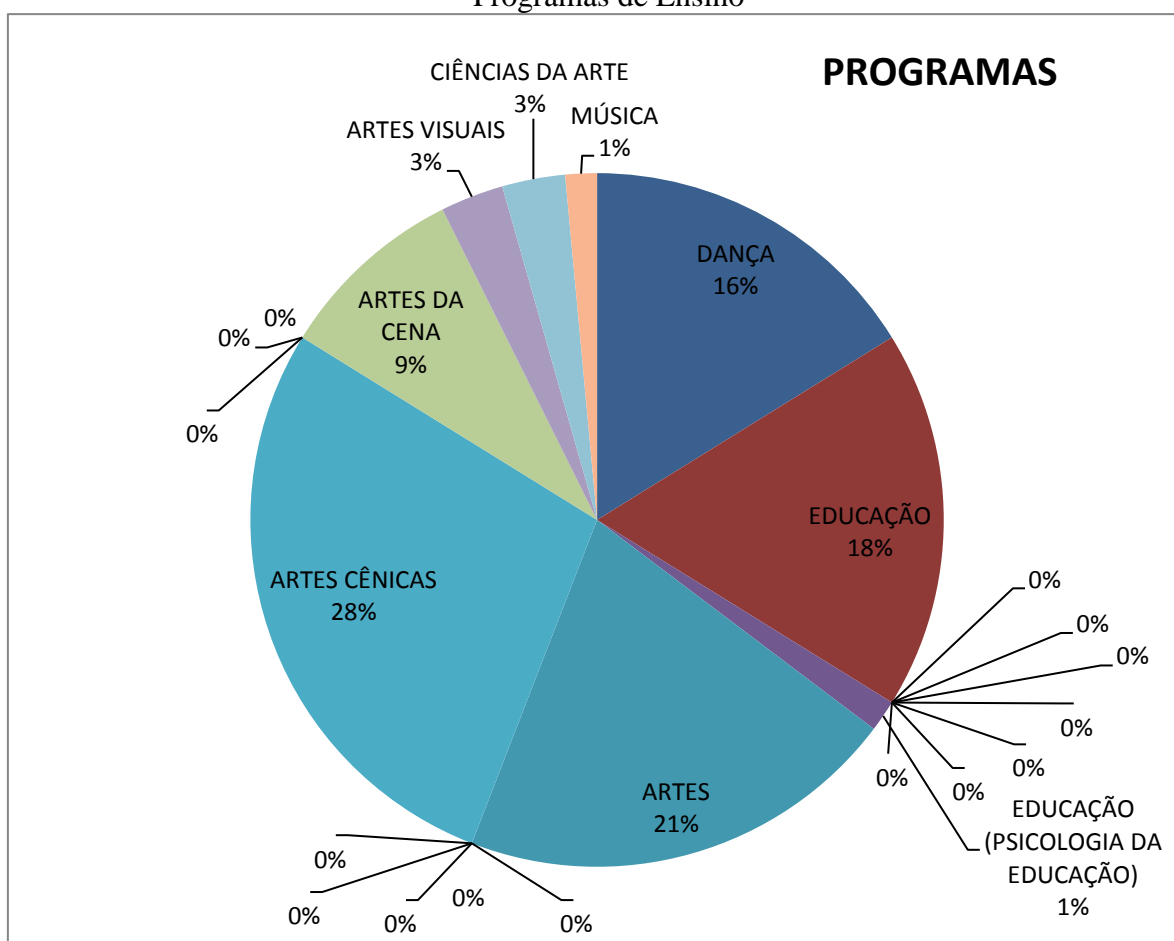
QUADRO 6
Programas por área de conhecimento e instituição de ensino

ÁREA DE CONHECIMENTO	PROGRAMA	QUANTIDADE	INSTITUIÇÃO DE ENSINO	QUANTIDADE
DANÇA	DANÇA	11	UFBA	11
EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	12	UFRGS UFSC UNICAMP UFPR UNINOVE UNISINOS UNIT UNOESTE	3 2 2 1 1 1 1 1
EDUCAÇÃO (PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO)	EDUCAÇÃO (PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO)	1	PUC SP	1
ARTES	ARTES	14	UFMG UFPA UnB UFU UNESP UERJ	3 3 3 2 2 1
	ARTES CÊNICAS	19	UFBA USP UFRGS UNIRIO	9 4 3 3
	ARTES DA CENA	6	UNICAMP	6
	ARTES VISUAIS	2	UFRJ	2
	CIÊNCIAS DA ARTE	2	UFF	2
	MÚSICA	1	UFG	1

Fonte: Elaborado pela autora com base em informações disponíveis no Banco de Teses da CAPES, em: <<http://bancodeteses.capes.gov.br/>>. Acesso em: 24 set. 2015.

Diante do GRÁFICO 5 identifica-se que a maior parte das publicações sobre dança se concentra nos programas de Artes Cênicas, seguida dos programas de Artes, Educação, Dança, Artes da Cena, Artes Visuais, Ciências da Arte e, por fim, a Música.

GRÁFICO 5
Programas de Ensino



Fonte: Elaborado pela autora com base em informações disponíveis no Banco de Teses da CAPES, em: <http://bancodeteses.capes.gov.br/>. Acesso em: 24 set. 2015.

No quadro a seguir (QUADRO 7) pretende-se apresentar as linhas de pesquisa nas quais se inserem as 68 pesquisas científicas analisadas. No total, foram encontradas 38 linhas de pesquisa. As mais recorrentes foram: estudo de processo, representando 14,7% das pesquisas e corpo e(m) performance que indica 5,88% delas. Duas das publicações não continham dados disponíveis referente a linha de pesquisa empregada: 1 em Artes e 1 em Educação.

QUADRO 7
Linhas de pesquisa por área de conhecimento e programa de ensino

ÁREA DE CONHECIMENTO	PROGRAMA	LINHA DE PESQUISA	QTDE	%
DANÇA	DANÇA	Estudo de Processos	10	14,7
		Estudo de Configurações	1	1,47
EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	Educação e Comunicação	2	2,94
		Eixo temático 1: Conhecimento, subjetividade e práticas educacionais	2	2,94
		Filosofia, História, Educação e Sociedade	2	2,94
		Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano	1	1,47
		Educação e movimentos sociais	1	1,47
		Educação, desenvolvimento e tecnologias	1	1,47
		Eixo temático 2: Políticas de formação, políticas e gestão da educação	1	1,47
		Formação e Prática Pedagógica do Profissional Docente	1	1,47
		Teorias e Educação	1	1,47
EDUCAÇÃO (PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO)	EDUCAÇÃO (PSICOLOGIA EDUCAÇÃO)	Linha de pesquisa não disponível	1	1,47
ARTES	ARTES	Processos Composicionais para a Cena	3	4,42
		Artes cênicas: teorias e práticas	2	2,94
		Práticas e processos em Artes	2	2,94
		Criação, crítica e preservação da imagem	1	1,47
		Estética e Poéticas Cênicas	1	1,47
		Interfaces em arte, cultura e sociedade	1	1,47
		Processos Artísticos Contemporâneos	1	1,47
		Processos artísticos, experiências educacionais e mediação cultural	1	1,47
		Processos de criação, transmissão e recepção em artes	1	1,47
		Projeto Isolado	1	1,47
	ARTES CÊNICAS	Corpo e(m) performance	4	5,88
		Matrizes estéticas na cena contemporânea	3	4,42
		Texto Cena	3	4,42
		Processos de criação cênica	2	2,94
		Linha de pesquisa não disponível	1	1,47
		Formação do Artista Teatral	1	1,47
		Linguagem, recepção e conhecimento em artes cênicas	1	1,47
		Estudos da Performance e Discursos do Corpo e da Imagem	1	1,47
		Poéticas da Cena e do Texto Teatral	1	1,47
		Processos Formativos e Educacionais	1	1,47
		Processos educacionais em artes cênicas	1	1,47
	ARTES DA CENA	Técnicas e Processos de Formação do Artista da Cena	3	4,42
		Poéticas e Linguagens da Cena	2	2,94
		Arte e Contexto	1	1,47

	ARTES VISUAIS	Poéticas Interdisciplinares	2	2,94
	CIÊNCIAS DA ARTE	Estudos Poéticos	1	1,47
		Fundamentos Teóricos	1	1,47
	MÚSICA	Música, Criação e Expressão	1	1,47
TOTAL		38	68	100

Fonte: Elaborado pela autora com base em informações disponíveis no Banco de Teses da CAPES, em: <<http://bancodeteses.capes.gov.br/>>. Acesso em: 24 set. 2015.

A partir da observação das linhas de pesquisa que foram mais recorrentes é possível supor que muitas das pesquisas pretendem refletir sobre processos de criação cênica, além do processo de formação do artista e assuntos relacionados à educação, entre outros. Lembramos aqui, conforme foi dito no capítulo 2 (seção 2.1) da pesquisa, o quanto é importante o trabalho de criação em Dança no contexto educacional para o desenvolvimento e autonomia dos alunos, além da importância de uma formação consistente na área, tanto dos alunos quanto dos professores profissionais da Dança.

Nesse momento, iniciaremos a apresentação do levantamento de dados feito a partir dos resumos das teses e dissertações, realizado na tentativa de identificar quais foram os referenciais teóricos que fundamentaram as pesquisas analisadas, bem como as metodologias que foram utilizadas e as temáticas desenvolvidas nessas produções. Para identificação deste último item também foram analisadas as palavras-chave das publicações.

Ao realizar o levantamento dos dados nos deparamos com um problema: falta de padronização das informações publicadas no Banco de Teses da CAPES. Nem todos os resumos informam sobre o referencial teórico ou a metodologia de pesquisa e os que informam não seguem um padrão. No caso dos referenciais teóricos, alguns exibiam apenas o sobrenome do autor e outros mostravam o nome e sobrenome. Trabalhou-se aqui com os dados, conforme eles foram apresentados.

Das 68 pesquisas, 40 (58,82%) não apresentaram dados informativos sobre o referencial teórico (QUADRO 8). Das 28 (41,18%) pesquisas que continham esse dado, foram identificados 113 autores. Entre os filósofos e teóricos mais citados, estão: Merleau Ponty, Edgar Morin, Gilles Deleuze, Márcia Strazzacappa e Paulo Freire.

QUADRO 8
Referenciais teóricos

REFERÊNCIAL TEÓRICO	QUANTIDADE	%
Merleau Ponty	5	4,43
Edgar Morin	4	3,54
Gilles Deleuze	3	2,65
Márcia Strazzacappa	3	2,65
Paulo Freire	3	2,65
Eugenio Barba	2	1,77
Isabel Marques	2	1,77
Machado	2	1,77
Michel Foucault	2	1,77
Rudolf Laban	2	1,77
Santos	2	1,77
Aguiar	1	0,88
Albert Camus	1	0,88
Artaud	1	0,88
Aumont	1	0,88
Becker	1	0,88
Benedito Nunes	1	0,88
Bernard Darras	1	0,88
Bião	1	0,88
Boaventura Santos	1	0,88
Boris Kossoy	1	0,88
Braun	1	0,88
Bronfenbrenner	1	0,88
Burch	1	0,88
Caregnato	1	0,88
Carla Morandi	1	0,88
Carlo Ginzburg	1	0,88
Cecilia Salles	1	0,88
Charles Sanders Peirce	1	0,88
Clifford Geertz	1	0,88
Danto	1	0,88
Denise Najmanovich	1	0,88
Escobar	1	0,88
Fayga Ostrower	1	0,88
Félix Guattari	1	0,88
Fraisse	1	0,88
Francisco Varela	1	0,88
Gil	1	0,88
Gouvêa	1	0,88
Graziela Rodrigues	1	0,88
Grotowski	1	0,88
Guatarri	1	0,88

Helena Katz	1	0,88
Helenita Sá Earp	1	0,88
Hércoles	1	0,88
Humberto Maturana	1	0,88
Imbernón	1	0,88
Isabelle Nogueira	1	0,88
Ivaldo Bertazzo	1	0,88
Jacques Aumont	1	0,88
Jacques Le Goff	1	0,88
Jerzy Grotowski	1	0,88
João de Jesus Paes Loureiro	1	0,88
Joe Kincheloe	1	0,88
Johnson	1	0,88
Jorge Larrosa	1	0,88
José Gil	1	0,88
Josebel Akel Fares	1	0,88
Lev Vigotsky	1	0,88
Levasseur	1	0,88
Luckesi	1	0,88
Marc Bloch	1	0,88
Marcel Mauss	1	0,88
Michel Maffesoli	1	0,88
Mikhail Bakhtin	1	0,88
Nachmanovitch	1	0,88
Narciso Telles	1	0,88
Nietzsche	1	0,88
Ozella	1	0,88
Pedro Demo	1	0,88
Peter Burke	1	0,88
Piaget	1	0,88
Pierre Bourdieu	1	0,88
Rancière	1	0,88
Ranvaud	1	0,88
Rebouças	1	0,88
Rengel	1	0,88
Richard Sennett	1	0,88
Rocha	1	0,88
Roland Barthes	1	0,88
Rolf Gelewski	1	0,88
Rosch	1	0,88
Salles	1	0,88
Sant'Ana e Loos	1	0,88
Santaella	1	0,88
Stuart Hall	1	0,88
Suely Rolnik	1	0,88
Tardif	1	0,88

Thompson	1	0,88
Tiriba	1	0,88
Varela	1	0,88
Vera Zolberg	1	0,88
Wachowicz	1	0,88
Zygmunt Bauman	1	0,88
TOTAL	113	99,58
Pesquisas com dados disponíveis	28	100
Pesquisas com dados não disponíveis	40	

Fonte: Elaborado pela autora com base em informações disponíveis no Banco de Teses da CAPES, em: <<http://bancodeteses.capes.gov.br/>>. Acesso em: 24 set. 2015.

Observa-se que 90,27% dos autores foram citados uma única vez demonstrando uma variedade de autores que dão embasamento às pesquisas da Dança pertencentes a diferentes áreas de conhecimento.

Para identificação das metodologias utilizadas foram criadas categorias de análise metodológica, a partir dos dados que iam sendo apresentados nos resumos. Das 68 pesquisas, apenas 43 (63,24%) apresentaram informações referentes a dados metodológicos, sendo que 25 (36,76%) das pesquisas não traziam qualquer informação sobre os recursos utilizados.

Dos 43 resumos de teses e dissertações analisados, as abordagens e recursos metodológicos mais citados, foram, respectivamente: a aplicação de entrevista, a análise de natureza qualitativa (observa-se que apenas 1 das pesquisas informava ser de natureza quantitativa, enquanto 11 foram identificadas como qualitativa), a análise documental, a aplicação de questionários, a observação de processos de criação, os tipos de pesquisa descritiva, experimental, a etnopesquisa, a análise de depoimentos e a análise através da observação de aulas em escolas de ensino regular e de obras coreográficas, principalmente por vídeo.

No quadro abaixo (QUADRO 9) serão apresentadas as categorias de análise metodológicas identificadas, bem como o número de vezes em que cada uma delas aparece citada nos resumos das pesquisas científicas analisadas. A partir do GRÁFICO 6, apresentado posteriormente, é possível visualizar em que porcentagem esses dados aparecem.

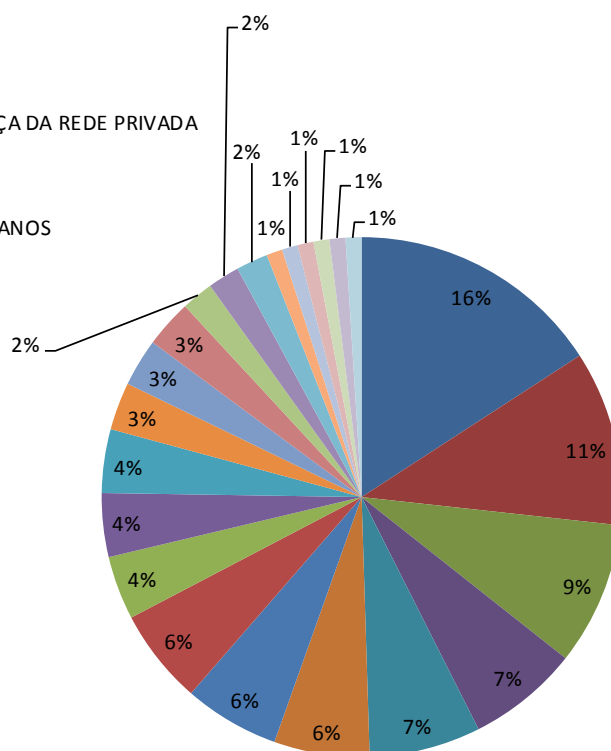
QUADRO 9
Metodologias de pesquisa

METODOLOGIA	QUANTIDADE
APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIO	7
APLICAÇÃO DE ENTREVISTA	16
ANÁLISE DE DEPOIMENTOS	4
ANÁLISE DOCUMENTAL E DE IMAGENS	9
ANÁLISE DE ESCRITURAS DE PROCESSOS DE CRIAÇÃO	3
OBSERVAÇÃO DO PROCESSO DE CRIAÇÃO DE OBRAS COREOGRÁFICAS	7
OBSERVAÇÃO DE OBRAS COREOGRÁFICAS POR VÍDEO	4
OBSERVAÇÃO DE OBRAS COREOGRÁFICAS EM ENSAIOS E CENAS	3
OBSERVAÇÃO DE AULAS EM ESCOLAS DE ENSINO REGULAR	4
OBSERVAÇÃO DE AULA EM ESCOLAS DE DANÇA DA REDE PRIVADA	1
OBSERVAÇÃO DE AULA NA UNIVERSIDADE	1
OBSERVAÇÃO DE AULAS	2
OBSERVAÇÃO DO CORPO EM GESTOS COTIDIANOS	1
ESTUDO DE CASO	2
ETNOPESQUISA	6
BIBLIOGRÁFICA	3
DESCRITIVA	6
EXPLICATIVA	1
EXPLORATÓRIA	1
EXPERIMENTAL	6
ANALÍTICA	2
QUALITATIVA	11
QUANTITATIVA	1
DADOS NÃO DISPONÍVEIS	25
Nº DE PESQUISAS COM DADOS DISPONÍVEIS	43

Fonte: Elaborado pela autora com base em informações disponíveis no Banco de Teses da CAPES, em: <<http://bancodeteses.capes.gov.br/>>. Acesso em: 24 set. 2015.

GRÁFICO 6
Metodologias de Pesquisa

- APLICAÇÃO DE ENTREVISTA
- QUALITATIVA
- ANÁLISE DOCUMENTAL E DE IMAGENS
- APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIO
- OBSERVAÇÃO DO PROCESSO DE CRIAÇÃO DE OBRAS COREOGRÁFICAS DESCRITIVA
- ETNOPEQUISA
- EXPERIMENTAL
- ANÁLISE DE DEPOIMENTOS
- OBSERVAÇÃO DE AULAS EM ESCOLAS DE ENSINO REGULAR
- OBSERVAÇÃO DE OBRAS COREOGRÁFICAS POR VÍDEO
- ANÁLISE DE ESCRITURAS DE PROCESSOS DE CRIAÇÃO
- BIBLIOGRÁFICA
- OBSERVAÇÃO DE OBRAS COREOGRÁFICAS EM ENSAIOS E CENAS
- ANALÍTICA
- ESTUDO DE CASO
- OBSERVAÇÃO DE AULAS
- EXPLICATIVA
- EXPLORATÓRIA
- OBSERVAÇÃO DE AULA EM ESCOLAS DE DANÇA DA REDE PRIVADA
- OBSERVAÇÃO DE AULA NA UNIVERSIDADE
- OBSERVAÇÃO DO CORPO EM GESTOS COTIDIANOS
- QUANTITATIVA



Fonte: Elaborado pela autora com base em informações disponíveis no Banco de Teses da CAPES, em: <http://bancodeteses.capes.gov.br/>. Acesso em: 24 set. 2015.

As metodologias (QUADRO 9 e GRÁFICO 6) identificadas, assim como as linhas de pesquisa (QUADRO 7) indicam mais uma vez que muitas das publicações trabalham com a investigação de processos de criação. Algumas partem da análise de obras coreográficas, outras da análise de aulas de Dança, seja em redes privadas ou em escolas de ensino regular.

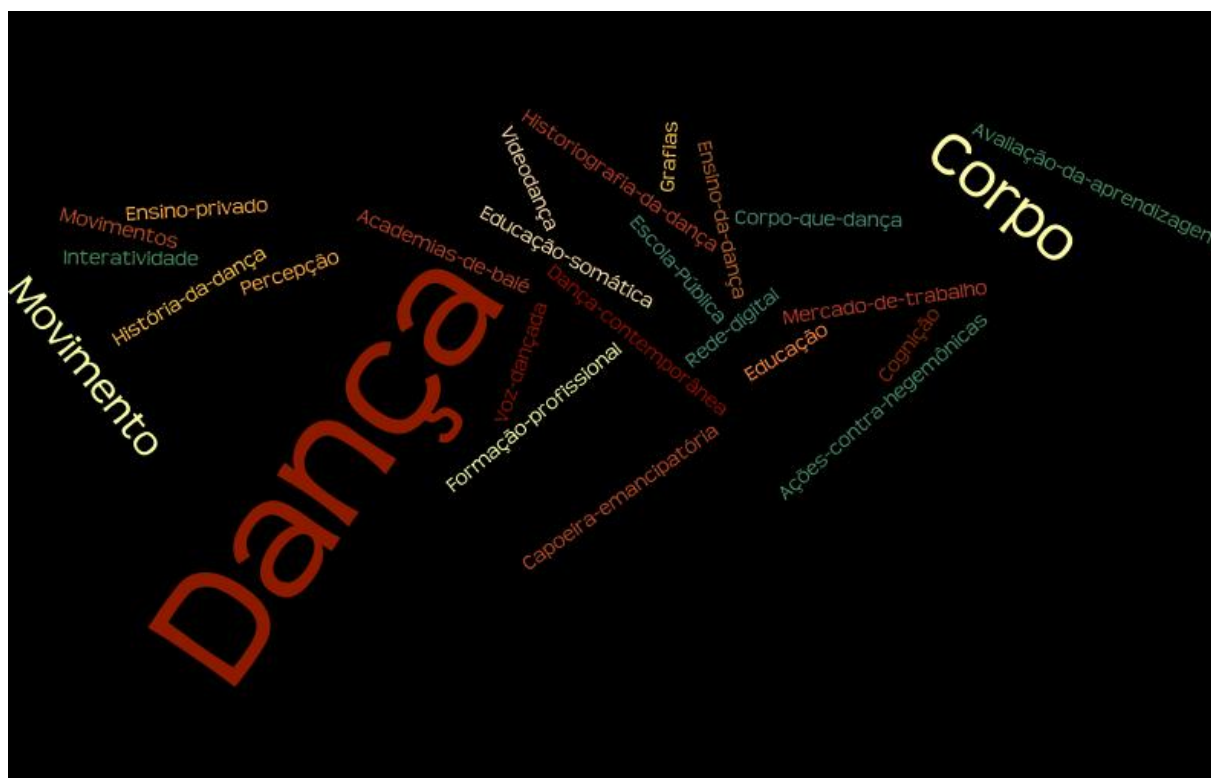
Para apresentação das temáticas identificadas nas pesquisas exibiremos as nuvens de tags geradas a partir do conteúdo das palavras-chave das teses e dissertações levantadas nas diferentes áreas de conhecimento analisadas, bem como o cruzamento dos dados das três áreas, representando de forma imagética os temas mais recorrentes encontrados nas publicações científicas. A nuvem de tags possibilita identificar não só os temas, mas em que medida eles aparecem, destacando os mais citados através do tamanho e da cor das palavras. A partir dos resultados apresentados realizaremos uma reflexão sobre a dança e suas relações com a educação.

No ANEXO C da pesquisa apresentamos a relação de todas as temáticas encontradas nos resumos das publicações científicas levantadas do ano de 2012 por área de conhecimento.

A FIGURA 7 que será apresentada a seguir trata-se da nuvem de tags gerada a partir das palavras-chave da área da Dança. Dos temas que se mostram mais recorrentes na área identificamos que o corpo e o movimento são os assuntos que se destacam. Também verificamos discussões sobre a educação somática, a videodança, a formação do profissional, o mercado de trabalho, além de outros assuntos que retratam a educação em Dança, tais como o ensino da Dança na rede privada e pública, entre outros temas.

Conforme já mencionado no capítulo 2 (seção 2.1) da pesquisa, lembramos da importância do estudo do corpo e do movimento em contexto educacional, já que o nosso corpo é o nosso primeiro contato com o mundo e o meio com o qual nos relacionamos e nos comunicamos em sociedade. Já o movimento, base de qualquer ação humana, é o que nos possibilita expressar, comunicar, trabalhar, entre outras ações que nos permitem sentir o mundo, além de sermos sentidos. Dessa forma, consideramos essencial o desenvolvimento da consciência e percepção corporal dos indivíduos, além do trabalho de desenvolvimento das suas capacidades motoras, afetivas e cognitivas que podem ser ampliadas a partir do estudo do movimento.

FIGURA 7 – Nuvem de tags da área de conhecimento da Dança



Fonte: Elaborado pela autora através da ferramenta Wordle, disponível em <http://www.wordle.net/create>.

No que diz respeito à área da Educação identificamos que, entre os temas mais recorrentes, estão sendo abordadas questões sobre a educação, o corpo, a corporeidade e a improvisação. Dentre outros temas apresentados, consideramos importante destacar: a formação de professores, a dança contemporânea, a criação em dança, a aprendizagem da Dança e o desenvolvimento humano.

Mais uma vez a educação em Dança aparece indicando o interesse de estudos referente ao ensino na área. Aqui também o corpo é novamente referenciado como um tema recorrente nas pesquisas, que, conforme já citado, consideramos um elemento essencial no estudo da Dança para o desenvolvimento humano. Já a improvisação, que entra como mais um tema que se destaca, apresenta intrínseco em seu processo o artefato da criação. É a partir da criação que os alunos apreendem as potencialidades de seu corpo e descobrindo suas capacidades eles se percebem no mundo e se tornam capazes de alterar a realidade que os cerca. Acreditamos que trabalhar com os alunos com procedimentos metodológicos que envolvem a improvisação possibilite a participação efetiva da criança na construção de seu próprio aprendizado em Dança, contribuindo para o seu desenvolvimento e autonomia.

A próxima figura refere-se ao conteúdo das palavras-chave da área da Educação que representa a análise dos dois últimos parágrafos.

FIGURA 8 – Nuvem de tags da área de conhecimento da Educação



Fonte: Elaborado pela autora através da ferramenta Wordle, disponível em <http://www.wordle.net/create>.

Já a próxima figura irá representar os temas mais recorrentes em Arte, dentre os quais percebemos que se destacam os assuntos sobre a dança contemporânea, os processos de criação e improvisação, além do corpo que mais uma vez aparece entre os temas mais recorrentes.

No que diz respeito à dança contemporânea acreditamos que ela pode ser uma boa escolha como ferramenta para o ensino da Dança no contexto escolar, uma vez que seu estudo não parte de movimentações com estilos pré-estabelecidos, valorizando os processos de criação, como a improvisação. Dessa forma, previne-se que o ensino da Dança fique limitado ao estudo de técnicas que almejam a execução de gestos perfeitos, já que o ensino da Dança engloba outros conhecimentos que vão muito além da técnica, pretendendo desenvolver as capacidades racionais, emocionais, físico-corporais e estéticas do sujeito.

FIGURA 10 – Nuvem de tags da área de conhecimento da Dança, Educação e Arte



Fonte: Elaborado pela autora através da ferramenta Wordle, disponível em <http://www.wordle.net/create>.

Destacamos ainda, como já foi dito em capítulos anteriores, que a formação em Dança, assunto recorrente nas pesquisas das três áreas de conhecimento, é um dos temas que devem ser tratados com seriedade para a inserção da área no contexto escolar. Considerando que é a partir da atuação do professor de Dança que a disseminação desse conhecimento irá ocorrer, mostra-se fundamental uma formação consistente na área para que também ocorra um aprendizado consistente pelos alunos.

Apontamos também a necessidade de abertura de concursos para professores da área, em atendimento à LDB de 1996 que institui o ensino da Dança, como disciplina da Arte, obrigatória no currículo escolar. O aprendizado da Dança é um direito constitucional de todo cidadão, além de ser um conhecimento que participa de maneira significativa à construção de saberes que envolvem o desenvolvimento humano. O que percebemos atualmente no contexto educacional brasileiro é que a Dança tem sido ministrada por outros profissionais que não tiveram formação específica na área e essa realidade precisa ser alterada.

Para finalizar este capítulo, deixamos uma última reflexão no que diz respeito ao ensino da Dança que envolve o aprendizado da consciência e percepção corporal. É a partir do nosso corpo que agimos no mundo. Dessa forma, o desenvolvimento de sua percepção é essencial para trabalhar com o corpo em toda sua multiplicidade de possibilidade e potencial criativo que nos permite também ser capazes de transformar aquilo que já conhecemos em algo novo, vivenciando experiências novas que contribuam para a nossa formação enquanto pessoas e profissionais.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Antes de deixarmos as considerações finais, retomamos aqui um dos objetivos dessa pesquisa de identificar o que vem sendo publicado sobre dança e suas relações com a educação. Considerando a Dança como um modo de construção do saber que abrange, entre outros conhecimentos, o estudo do movimento, do corpo, de processos criativos, entende-se que esta é uma área inteiramente ligada às questões da educação, sendo ela fundamental à aprendizagem humana.

Na análise do material publicado no Banco de Teses da CAPES, verificamos que, de forma direta ou indireta, a maioria das publicações retrataram temas que envolvem a relação entre a dança e a educação. Quando falamos da forma direta, nos referimos àquelas publicações que falam especificamente da dança no contexto escolar, abordando questões como o ensino e aprendizagem de Dança, a relação entre professores e alunos, a formação dos artistas-professores da área, entre outros. No que tange a forma indireta, nos referimos àquelas publicações que tinham como tema ou objetivo principal o estudo do movimento, do corpo, ou dos processos criativos que envolvem o aprendizado em Dança.

Identificamos também, que algumas publicações não tinham a dança como tema principal, mas a citavam em suas pesquisas sendo retratada como instrumento⁹ ou como manifestação cultural¹⁰ junto ao jogo, ao esporte, a luta e a ginástica. Destacamos aqui a interdisciplinaridade da Dança em seu potencial para interagir com outras áreas, ressaltando que a Dança é um campo de estudos com conhecimentos específicos e observando o cuidado que se deve ter para o não reducionismo da área que contempla aquisições tanto físicas e corporais, quanto emocionais, racionais e estéticas, as quais envolvem uma mudança social, cultural e política na vida dos sujeitos.

⁹ A pesquisa intitulada “Vivências permaculturais na escola: explorando as relações afetivas ecológica e socialmente na educação formal” cita a dança circular como um instrumento de pesquisa.

¹⁰ A pesquisa intitulada “Corpo: suas representações na formação do professor de Educação Física” diz que a área é caracterizada por tratar das manifestações culturais do ser humano, expressas pelo corpo e movimento humanos, definidos como jogo, esporte, dança, luta e ginástica.

Dados retirados dos resumos das publicações no Banco de Teses da CAPES, na área da Educação.

Aproveitamos para falar da importância da formação de professores-artistas-pesquisadores na área específica da Dança e problematizar a questão do estágio do docente em formação no curso de Licenciatura em Dança da EBA/UFMG.

O processo de consolidação da Dança como área de conhecimento no Brasil ainda é recente e isso se reflete no panorama do ensino de Dança nas escolas de ensino básico regular. Apesar de obrigatória, são poucas as escolas que tem a disciplina da Dança ofertada em seu currículo e também são poucos os profissionais com formação específica na área, inseridos nesse contexto. Entende-se que o Licenciando em Dança passa por um processo que envolve não somente o aprendizado prático e teórico da Dança, mas também as questões pedagógicas relacionadas à área inserida no sistema educacional.

Sendo assim, pela pouca oferta da Dança nas escolas e pelo número de licenciandos que vem crescendo, o estágio na área acaba ficando comprometido, pois os docentes se veem obrigados a realizar essa disciplina com professores de Arte, sem nenhuma formação específica em Dança. A situação é ainda pior quando os docentes são convidados a ajudar nas montagens de coreografias de festas de fim de ano para apresentação dos alunos aos pais e/ou à comunidade, esvaziando o processo de aprendizagem que o docente poderia ter ao realizar na prática as teorias desenvolvidas durante o Curso.

Apesar desse contexto, acreditamos que o fato das Licenciaturas em Dança estarem crescendo e o próprio acontecimento de termos o licenciando/estagiário da área nas escolas já é um indicativo de mudança no que diz respeito à inserção do ensino e aprendizado da Dança no sistema educacional, uma vez que as discussões sobre a área começam a ser tratadas, mesmo que de forma limitada.

É notável a necessidade da realização de concursos para professores de Dança no ensino regular para atendimento à Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996 (LDB nº 9394/96) que garante a obrigatoriedade do ensino de dança nas escolas como disciplina da área de Arte, bem como para dar acesso à todos a esse conhecimento que se considera fundamental à aprendizagem humana e que é um direito de todo cidadão.

Diante do cenário encontrado na pesquisa, também entendemos necessário o aumento dos cursos de mestrado e a criação do curso de doutorado específico da Dança, uma vez que se percebe que as produções encontradas em outras áreas possuem alto potencial para serem desenvolvidas na área da Dança, entendendo que a Dança tem especificidades que precisam ser discutidas e problematizadas.

Quanto a CAPES, deixo uma consideração sobre a sua contribuição na disponibilização dos dados das pesquisas de forma gratuita no Banco de Teses, apesar de termos achado dificuldade em encontrar alguns dos dados pesquisados.

Embora a análise dos dados das publicações de 2011 não tenha sido feita, pelos motivos já descritos no capítulo 3 da pesquisa, pelo limite de tempo e por considerar que apenas um ano seria pouco para utilizar como um instrumento comparativo entre as publicações de 2012, ainda assim consideramos que essa análise seria enriquecedora à produção de conhecimento em Dança, podendo ser este um projeto futuro.

Por fim, acreditando que a Dança pode contribuir de maneira significativa na construção de conhecimento e desenvolvimento humano, transformando a maneira como os sujeitos se veem e se relacionam no e com o mundo, deixo uma citação de Fornaciari (2012, s/p) sobre a influência da educação:

Uma educação cuja influência é bem mais profunda: ela toca antes o interior do indivíduo. Desperta-o para reconhecer e transformar os padrões sociais de representação, comunicação e interpretação, influenciando significativamente a forma como esse indivíduo se posiciona diante da realidade.

Diante desse panorama educacional com o qual corroboramos encerramos esta pesquisa esperando contribuir, ainda que brevemente, com a consolidação da Dança como campo de conhecimento.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Rita Ferreira de (UFBA). *Uma reflexão sobre a autonomia da dança como área do conhecimento*. IV Reunião Científica de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas. GT Dança e Novas Tecnologias. 2007.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 14724: Informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação*. Rio de Janeiro, 2011. 11 p.

BARBOSA, Ana Mae. *Arte-Educação no Brasil: realidade hoje e expectativas futuras*. Estud. av., vol.3, nº 7. São Paulo, 1989. Disponível em: <www.scielo.br>. Acesso em: 01 nov. 2015.

BERTHERAT, Thérèse. *O corpo tem suas razões: antiginástica e consciência de si*. 20ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

BOURCIER, Paul. *História da Dança no Ocidente*. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>>. Acesso em: 14 dez. 2015. Brasília: MEC, 2015.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases*. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte*. Vol. 6. Brasília: MEC/SEF, 1997.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). *Banco de Teses da CAPES*. Brasília, 2006. Disponível em: <<http://bancodeteses.capes.gov.br/>>. Acesso em: 24 set. 2015.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES/MEC). *Classificação da produção intelectual*. Brasília, 2014. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/classificacao-da-producao-intelectual>>. Acesso em: 23 out. 2015.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES/MEC). *História e Missão*. Brasília. 2008. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/historia-e-missao>>. Acesso em: 21 jun. 2015.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES/MEC). *Portal de Periódicos - Acervo*. Brasília. 2000. Disponível em: <http://www.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_pcollection&Itemid=104>. Acesso em: 21 de jun. 2015.

CUNHA, Luiz Antônio. *Ensino Superior e Universidade no Brasil*. In: LOPES, Eliana Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greive. (orgs.). *500 anos de educação no Brasil*. 2ªed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. 606 p.

CUNHA, Morgada. *Aprenda dançando, dance aprendendo*. 2 ed. Porto Alegre: Luzatto, 1992.

DARLING-HARMMOND, Linda. *Experiência e educação: implicações para o ensino e a educação atuais*. Petrópolis/RJ: Editora Vozes Ltda, 2010.

FERNANDES, Ciane. *Pina Bausch e o Wuppertal, dança-teatro, repetição e transformação*. São Paulo: Hucitec, 2000.

FRANÇA, Júnia Lessa. *Manual de normalização de publicações técnico-científicas*. 8. ed. rev. - Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

FREIRE, Paulo. *Carta de Paulo Freire aos professores*. Estud. Av., v.15, nº 42. São Paulo, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142001000200013>. Acesso em: 19 out. 2015.

FREIRE, Paulo. *Educação e Mudança*. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia - saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FORNACIARI, Christina. *De Freire a Rancière: GClass*. Ago. 2012. Disponível em: <http://www.forumpermanente.org/event_pres/simp_sem/inhotim/relatos/de-freire-a-ranciere-gclass/>. Acesso em: 10 nov. 2015.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

INSTITUTO PICHON-RIVIÈRE DE SÃO PAULO. *O Processo educativo segundo Paulo Freire e Pichon-Rivière*. 2. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 1989, 79 p.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos*. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LARROSA, Jorge. *Tremores: escritos sobre experiência*. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

MARQUES, Isabel A. *Ensino de dança hoje: textos e contextos*. 6ª edição – São Paulo: Cortez Editora, 2011.

MARQUES, Isabel A. *Metodologia para o ensino de dança: luxo ou necessidade?* In: PEREIRA, Roberto; SOTER, Silvia (orgs.). *Lições de Dança*. Rio de Janeiro: UniverCidade Editora, p. 135-160, 2004.

MARQUES, Isabel; BRAZIL, Fábio. *Arte fora da escola?* São Paulo, 19 ago. 2005. Disponível em: <<http://cartamaior.com.br/?/Editoria/Midia/Arte-fora-da-escola-/12/7802>>. Acesso em: 08 nov. 2015.

MARQUES, Isabel; BRAZIL, Fábio. *Mas afinal, arte pra quê?* São Paulo, 21 jun. 2005. Disponível em: <<http://cartamaior.com.br/?/Editoria/Midia/Mas-afinal-arte-para-que-/12/7643>>. Acesso em: 10 nov. 2015.

MARQUES, Isabel; BRAZIL, Fábio. *Quem forma os artistas?* São Paulo, 30 nov. 2005. Disponível em: <<http://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Midia/Quem-forma-os-artistas-/12/7930>>. Acesso em: 10 nov. 2015.

MARQUES, Roberta Ramos (UFPE). *Dança em mediações educacionais: sintomas de uma área específica e autônoma de conhecimento*. Anais do III Encontro Científico Nacional de Pesquisadores em Dança. Comitê Dança em Mediações Educacionais – Maio/2013.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. *Proposta Curricular: CBC Arte*. Belo Horizonte, 2005.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). *Qual a diferença entre pós-graduação lato sensu e stricto sensu?*. Brasília. 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?catid=127:educacao-superior&id=13072:qual-a-diferenca-entre-pos-graduacao-lato-sensu-e-stricto-sensu&option=com_content&view=article>. Acesso em: 18 out 2015.

PEREIRA, Ana Cristina C. *Memória, Identidade, prática docente de dança em Belo Horizonte*. Belo Horizonte: EBA/UFGM. Anais do VII Congresso da ABRACE. Tempos de memória: Vestígios, ressonâncias e mutações. Porto Alegre – Out/2012.

PIMENTEL, Lúcia Gouvêa. *Ensino/Aprendizagem de Arte e sua Pesquisa*. Seminário Fronteiras e Alteridade: olhares sobre as artes na contemporaneidade. Belém: Programa de Pós-Graduação em Artes da UFPA, 2014.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE BELO HORIZONTE. *Desafios da Formação: Proposições Curriculares para a Rede Municipal de Belo Horizonte - Arte*. Belo Horizonte, 2010.

STRAZZACAPPA, Márcia. *A dimensão estética na formação e atuação docente*. Unicamp. Disponível em: <http://30reuniao.anped.org.br/sessoes_especiais/sessao%20especial%20-%20marcia%20strazzacappa%20-%20int.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2015.

STRAZZACAPPA, Márcia. *A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola*. Cad. CEDES vol.21, nº 53. Campinas, 2001. Disponível em: <www.scielo.br>. Acesso em: 03 nov. 2015.

STRAZZACAPPA, Márcia e MORANDI, Carla. *Entre a arte e a docência: A formação do artista da dança*. 4ª ed. – Campinas, SP: Papirus, 2006. – (Coleção Ágere)

STRAZZACAPPA, Márcia, SCHROEDER Jorge e SCHROEDER, Sílvia. *A construção do conhecimento em Arte*. In BITTENCOURT, Agueda e OLIVEIRA, Wenceslao (org). *Estudo, Pensamento e Criação*. Livro 1. Faculdade de Educação, Campinas: Unicamp, 2005.

TRIDAPALLI, Gladis. *Reflexões sobre o ensino da graduação em Dança: repensando modos de atuação*. Salvador: UFBA. Anais do IV Congresso da ABRACE. Belo Horizonte: Editora Fapi. Jun/2007.

WORDLE. *Create*. Jonathan Feinberg. 2014. Disponível em: <<http://www.wordle.net/>>. Acesso em: 25 out. 2015.

ANEXOS

ANEXO A

**Relação das publicações analisadas no Banco de Teses da CAPES, do ano de 2012:
Autor, título, instituição de ensino e área de conhecimento.**

ÁREA DE CONHECIMENTO: DANÇA		
AUTOR	TÍTULO DA PESQUISA	INST. DE ENSINO
CONTREIRAS, CLARICE NUNES MUNIZ	MERCADO DE TRABALHO E PERFIL PROFISSIONAL: EGRESSOS DA ESCOLA DE DANÇA - UFBA	UFBA
BUENO, GABRIEL PELETTI	VOZ DANÇADA: O CORPO ORGANIZANDO VOZ EM MOVIMENTO DE DANÇA	UFBA
DINIZ, CAROLINA DE PAULA	VESTÍVEIS EM FLUXO: A RELAÇÃO IMPLICADA ENTRE CORPO, MOVIMENTO E O QUE SE VESTE NA CENA CONTEMPORÂNEA DA DANÇA.	UFBA
MARQUES, LUZIA AMELIA SILVA	GRAFIAS NA PEDRA: ÍNDICES EVOLUTIVOS DA DANÇA.	UFBA
SILVA, CARMÍ FERREIRA DA	POR UMA HISTÓRIA DA DANÇA: REFLEXÕES SOBRE AS PRÁTICAS HISTORIOGRÁFICAS PARA A DANÇA NO BRASIL.	UFBA
HEGOUET, JULIANA FERNANDEZ CASTRO	DANÇA, EDUCAÇÃO, INTERATIVIDADE: POR UMA PEDAGOGIA DO PARANGOLÉ.	UFBA
ASSIS, THIAGO SANTOS DE	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM DANÇA: UM TRÂNSITO ENTRE O DITO E O FEITO EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE SALVADOR	UFBA
BORGES, LUCIANE SARMENTO PUGLIESE	O ENSINO DA DANÇA NA ESCOLA FORMAL: UMA ANÁLISE DA INSERÇÃO DAS ACADEMIAS DE BALÉ EM ESCOLAS PRIVADAS DE SALVADOR.	UFBA
GOMES, MARCOS CEZAR SANTOS	CAPOEIRA EMANCIPATÓRIA NO ENSINO DA DANÇA: UMA PROPOSTA EMERGENTE DOS SABERES DE MESTRE NA ESPECIALIDADE DA CINESFERA.	UFBA
SOUZA, BEATRIZ ADEODATO ALVES DE	CORPO EM DANÇA: O PAPEL DOS MÉTODOS SOMÁTICOS NA FORMAÇÃO DO DANÇARINO CONTEMPORÂNEO.	UFBA
VASCONCELLOS, JAQUELINE REIS	CONFIGURAÇÕES CONTRA-HEGEMÔNICAS PARA MODOS DE DIFUSÃO DE DANÇA E VIDEODANÇA NA AMÉRICA LATINA: PERSPECTIVAS EM MOVIMENTO.ORG	UFBA

Fonte: Elaborado pela autora com base em informações disponíveis no Banco de Teses da CAPES, em: <<http://bancodeteses.capes.gov.br/>>. Acesso em: 24 set. 2015.

ÁREA DE CONHECIMENTO: EDUCAÇÃO		
AUTOR	TÍTULO DA PESQUISA	INST. DE ENSINO
WILLADINO, ISABEL COSTA	DANÇA ZOUK: TRAJETÓRIAS DO APRENDIZ	UFRGS
PEREIRA, DAIANA FELIX	EDUCAÇÃO MUSICAL: O SABER CORPORAL APRENDIDO POR MEIO DA EDUCAÇÃO/ TÉCNICA VOCAL PARA BAILARINOS CONTEMPORÂNEOS	UNISINOS
BOAS, PRISCILLA VILAS	A IMPROVISACÃO EM DANÇA: UM DIÁLOGO ENTRE A CRIANÇA E O ARTISTA PROFESSOR	UNICAMP
KRISCHKE, ANA MARIA ALONSO	CONTATO IMPROVISACÃO: A EXPERIÊNCIA DO CONHECER E A PRESENÇA DO OUTRO NA DANÇA	UFSC
SEARA, ELITON CLAYTON RUFINO	MOVIMENTOS E DIÁLOGOS INTERCULTURAIS: UM ESTUDO DA DANÇATCHONDARO DOS GUARANI DA ALDEIA M BIGUAÇU	UFSC
BONINI, VALERIA CRISTINA	IMAGEM, EDUCAÇÃO E CONHECIMENTO: A FOTOGRAFIA SOBRE O REISADO DE SABAL	UNIT
SILVA, VANESSA CRSTINA DA	UM ARTE-EDUCADOR NO ENSINO NÃO-FORMAL: UM ESTUDO DOS SENTIDOS E SIGNIFICADOS CONSTITUÍDOS PARA A ATIVIDADE DOCENTE DE ARTE E CULTURA EM MEDIDA SOCIOEDUCATIVA	PUC SP
HAKAMADA, ERICA MILENA	CORPO: SUAS REPRESENTAÇÕES NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA	UNOESTE
BARCELLOS, JANETE TERESINHA DA SILVA	DANÇAS CIRCULARES SAGRADAS: PEDAGOGIA DA PRESENÇA, DO RITMO, DA ESCUTA E OLHAR SENSÍVEIS	UFRGS
LIMA, CAMILA SILVA DE	VIVÊNCIAS PERMACULTURAIS NA ESCOLA: EXPLORANDO AS RELAÇÕES AFETIVAS ECOLÓGICA E SOCIALMENTE NA EDUCAÇÃO FORMAL	UFPR
VALLE, FLAVIA PILLA DO	CONTRACONDUTA DA CRIAÇÃO: UM ESTUDO COM ALUNO GRADUAÇÃO EM DANÇA	UFRGS
GOUVEA, RAQUEL VALENTE DE	A IMPROVISACÃO DE DANÇA NA (TRANS) FORMAÇÃO DO ARTISTA APRENDIZ: UMA REFLEXÃO NOS ENTRELUGARES DAS ARTES CÊNICAS, FILOSOFIA E EDUCAÇÃO	UNICAMP
CAMARGO, DAISY	O TRABALHO ARTÍSTICO SÓCIO-EDUCATIVO DE IVALDO BERTAZZO	UNINOVE

Fonte: Elaborado pela autora com base em informações disponíveis no Banco de Teses da CAPES, em: <<http://bancodeteses.capes.gov.br/>>. Acesso em: 24 set. 2015.

ÁREA DE CONHECIMENTO: ARTES		
AUTOR	TÍTULO DA PESQUISA	INST. DE ENSINO
LEAL, ELEONORA FERREIRA	RASTROS POÉTICOS NA DANÇA: O PROCESSO COLABORATIVO NA ESCOLA DE TEATRO E DANÇA DA UFPA	UFBA
CARDOSO, THEREZA CRISTINA ROCHA	POR UMA ESCRITA DE PROCESSO: CONVERSAS DE DANÇA DO ESPETÁCULO 3MULHERES E UM CAFÉ .UMA CONFERÊNCIA DANÇADA COM O PENSAMENTO EM PINA BAUSCH	UNIRIO
KELLERMANN, MARIANA MARQUES	O CORPO LÚDICO NO ENSINO-APRENDIZAGEM DA DANÇA	UFBA
OLIVEIRA, MARIA ANA AZEVEDO DE	A TRANSFIGURAÇÃO DO COTIDIANO DA FEIRA NO PROCESSO DE CRIAÇÃO DO ESPETÁCULO OUTROS OLHARES	UFBA
VIEIRA, HELENA DE CASTRO AMARAL	O CORPO REVOLTADO: CONSIDERAÇÕES ACERCA DA DIMENSÃO POLÍTICA EM ALGUMAS OBRAS DE VERA MANTERO	UNIRIO
FREITAS, WALDETE BRITO SILVA DE	A POÉTICA DA IMPROVISACÃO E O ACASO NO PROCESSO CÊNICO DO ESPETÁCULO O SEGUINTE É ISSO	UFBA
AMARAL, JAIME AUGUSTO DUARTE	TEATRO UNIVERSITÁRIO CLAUDIO BARRADAS E ESCOLA DE TEATRO E DANÇA DA UFPA	UFBA
LEITE, MARCELO DENNY DE TOLEDO	CALEIDOSCÓPIO DIGITAL . CONTRIBUIÇÕES E RENOVAÇÕES DAS TECNOLOGIAS DA IMAGEM NA CENA CONTEMPORÂNEA	USP
BORRALHO, TACITO FREIRE	O TEATRO DO BOI DO MARANHÃO BRINCADEIRA, RITUAL, ENREDOS, GESTOS E MOVIMENTOS	USP
RIBEIRO, ANA VALECIA ARAUJO	IMAGENS DE SI: PROCESSOS POÉTICOS ENTRE O CORPO DO ARTISTA E SUA PRÓPRIA IMAGEM NA MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA	UFBA
FRANKEN, JOSIANE GISELA	DANÇA NA ESCOLA E A CONSTRUÇÃO DO CO(RPO)LETIVO: RESPINGOS SOBRE UM PROCESSO EDUCATIVO QUE DANÇA (DANÇANTE QUE EDUCA?)	UFRGS
SAMPAIO, VERONICA DE MORAES	BOM DE QUEBRAR E IN_VERTIDO: EXPERIÊNCIAS DE MESTIÇAGEM EM DANÇA	UFBA
TAPIA, SOL ANDREA GONZALEZ	AS IMPLICAÇÕES DOS ARTEFATOS COGNITIVOS NA DANÇA TELEMÁTICA	UFBA
LIMA, JOAO BATISTA SOARES DE	CORPOS DITOS E MALDITOS: PROCESSOS DE CRIAÇÃO E PRINCÍPIOS DE COMPOSIÇÃO	UFRGS

MORENO, AMALIA MARIA HERRERA	GRACIELA FIGUEROA: A DANÇA COM AMOR	UNIRIO
BRUNO, LAURA JUNQUEIRA	DANÇA CONTEMPORÂNEA COMO PRODUÇÃO DE PENSAMENTO CRÍTICO	USP
COSTA, MARIA LILIANA MIRANDA DA	PROCESSO DE CRIAÇÃO E PERCURSOS METODOLÓGICOS: ITINERÁRIOS E TERRITÓRIOS DA COMPANHIA DA ARTE ANDANÇAS	USP
JUNIOR, AROLDO SANTOS FERNANDES	SOLIDÃO, CAMP E HOMOFOBIA NAS VIDEOS PERFORMANCES REST OF YOUR LIFE , SINGLE MAN DANCES TO SINGLE LADIES E MADIMOIZELLE GESSYU-SORTE	UFBA
DEFFACI, KATIA SALIB	OÔ DE CASA! : UM PROCESSO DE CRIAÇÃO CÊNICA A PARTIR DA VIVÊNCIA COM MULHERES DA ROTA DO TROPEIRISMO GAÚCHO	UFRGS
CUNHA, CARLA SABRINA	A PRESENTE PESQUISA TEVE COMO FOCO PRINCIPAL O ESTUDO DA IMPROVISACÃO NA DANÇA, À PARTIR DO BUTÔ E SUA REALIZAÇÃO CÊNICA, SOB INVESTIGAÇÃO DA RELAÇÃO ENTRE CORPO E IMAGEM COM O PROPÓSITO DE CRIAR DANÇA. NESTE TRABALHO FOI DESENVOLVIDO O CONCEITO DE CORPOIMAGEM, COMO MODO DIFERENCIADO DE SE UTILIZAR A IMPROVISACÃO NA DANÇA. A REFERÊNCIA ARTÍSTICA APRESENTADA E UTILIZADA PARA CHEGAR A TAL CONCEITO F¹¹	UnB
LIMA, CARLA ANDREA SILVA	CORPO, PULSAO E VAZIO: UMA POÉTICA DA CORPOREIDADE	UFMG
RIBEIRO, MONICA MEDEIROS	CORPO, AFETO E COGNIÇÃO NA RÍTMICA CORPORAL DE IONE DE MEDEIROS - ENTRELAÇAMENTO ENTRE ENSINO DE ARTE E CIÊNCIAS COGNITIVAS	UFMG
ALMEIDA, RENATA MARA FONSECA DE	NÃO VER E SER VISTO EM DANÇA: ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE O POTLACH GRUPO DE DANÇA E A ASSOCIAÇÃO / CIA. DE BALLET DE CEGOS	UFMG
MULLER, CLAUDIA GOES	DESLOCAMENTOS DA DANÇA CONTEMPORÂNEA: POR UMA CONDIÇÃO CONCEITUAL	UERJ
SANTOS, LINDEMBERG MONTEIRO DOS	CAPOEIRANDO: UM PROCESSO DE CRIAÇÃO EM DANÇA CONTEMPORÂNEA INDUZIDO PELA RESSIGNIFICAÇÃO DOS MOVIMENTOS BÁSICOS DA CAPOEIRA REGIONAL	UFPA

OLIVEIRA, LAURA VIRGINIA MORAES DE	MEMÓRIAS DA ARTISTA DE DANÇA O AÇÕES DA FALA COMO PROCESSO DE CRIAÇÃO E COMPOSIÇÃO DAS MARGARIDAS QUE DANÇAMFALANDO	UnB
PERES, BRUNA BELLINAZZI	INSPIRAÇÃO DE SENSações: A DANÇA E OS SENTIDOS DA PERCEPÇÃO	UFU
FERRAZ, FERNANDO MARQUES CAMARGO	O FAZER SABER DAS DANÇAS AFRO: INVESTIGANDO MATRIZES NEGRAS EM MOVIMENTO	UNESP
MACEDO, ALINE ROSA	PROCESSO CRIATIVO EM DANÇA: O CORPO-NOVELO	UFU
FERREIRA, MAYRLA ANDRADE	DA CASA DE CONTATO À DRAMATURGIA DO CONTATO: EXPERIMENTAÇÕES E REFLEXÕES NA CASA RIBALTA	UFPA
SILVA, ANDREZA BARROSO DA	DANÇAEIRA: A CAPOEIRA COMO PROCEDIMENTO PARA A CONSTRUÇÃO DE UM PROCESSO CRIATIVO EM DANÇA CONTEMPORÂNEA	UFPA
ILDEFONSO, ELDER SERENI	ESTUDOS CÊNICOS HÍBRIDOS E O CORPO EM [DES]TERRITORIALIZAÇÃO NO PROCESSO DE URBANIZAÇÃO	UNESP
PORATH, VANCLEIA PEREIRA DE CAMPOS	DANÇANDO COM O PEIXE VERMELHO: ENCONTRO ENTRE O PROCESSO VIEWPOINTS E A IMPROVISACÃO ESTRUTURADA DE ANNA HALPRIN	UnB
ANDRAUS, MARIANA BARUCO MACHADO	DANÇA E ARTE MARCIAL EM DIÁLOGO: UM ESTUDO TEÓRICO-PRÁTICO SOBRE O SISTEMA DE GONGFU LOUVA-A-DEUS E O ENSINO DE IMPROVISACÃO EM DANÇA	UNICAMP
PASSOS, JULIANA CUNHA	ROLF GELEWSKI E AS INTER-RELAÇÕES ENTRE FORMA, ESPAÇO E TEMPO: UMA PROPOSTA DE IMPROVISACÃO PARA PROCESSO ARTÍSTICO-CRIATIVO EM DANÇA	UNICAMP
ALMEIDA, KARINA CAMPOS DE	A COMPOSIÇÃO COMO DECOMPOSIÇÃO: UM OLHAR SOBRE A CRIAÇÃO EMDANÇA	UNICAMP
VELOSO, GUSTAVO ANTONIO VALEZI	A COMPOSIÇÃO E O CORPO CÊNICO: UM ESTUDO DE ARTES CORPORAIS PARA A COMPOSIÇÃO DE UMA CENA HÍBRIDA	UNICAMP
CALIPO, NARA DE MORAES	COABITARES NO CORPO DA BAILARINA-PESQUISADORA-INTERPRETE: AS MULHERES QUEBRADEIRAS DE COCO BABAÇU E SEU TERCÊ	UNICAMP
COSTA, ELISA MASSARIOLLI DA	DANÇAR PARA A FONTE XAVANTE: UMA EXPERIÊNCIA DO BAILARINO-PESQUISADOR-INTÉRPRETE DE RETORNO À TERRA INDÍGENA DE PIMENTEL BARBOSA	UNICAMP

BRUM, LEONEL BORGES	VIDEODANÇA: UMA ESCRITA CÊNICA DA DANÇA	UFRJ
OLIVEIRA, LARA SEIDLER DE	DANCIDADE: GESTO COMO CAMPO DE CIRCULAÇÃO DE FORÇAS	UFRJ
TEIXEIRA, ELOA BATISTA	CALI-COREO-GRAFIA: UM ENCONTRO ENTRE A DANÇA E A ESCRITA	UFF
VIEIRA, PEDRO VITOR GUIMARAES RODRIGUES	DEBAIXO DA PELE, OS MITOS ENTERRADOS: A MEMÓRIA DOS PROCESSOS CRIATIVOS EM DANÇA CONTEMPORÂNEA	UFF
SILVA, ANA FLAVIA SIQUEIRA E	TRÊS DANÇAS BRASILEIRAS PARA PIANO SOLO: UMA ABORDAGEM TÉCNICO-INTERPRETATIVA DOS ACENTOS	UFG

Fonte: Elaborado pela autora com base em informações disponíveis no Banco de Teses da CAPES, em: <<http://bancodeteses.capes.gov.br/>>. Acesso em: 24 set. 2015.

¹¹ O título da pesquisa não estava disponível. Em substituição ao título encontrava-se o texto apresentado.

ANEXO B

Relação dos orientadores das publicações apresentadas no ANEXO A

ÁREA DE CONHECIMENTO	ORIENTADORES	QUANTIDADE DE PESQUISAS
DANÇA	ADRIANA BITTENCOURT MACHADO	1
	DULCE TAMARA DA ROCHA LAMEGO DA SILVA	1
	FABIANA DULTRA BRITTO	1
	ISABELLE CORDEIRO NOGUEIRA	1
	JUSSARA SOBREIRA SETENTA	2
	LEDA MARIA MUHANA MARTINEZ IANNITELLI	2
	LENIRA PERAL RENGEL	2
	LUCIA HELENA ALFREDI DE MATTOS	1
EDUCAÇÃO	CLAUDIA LEME FERREIRA DAVIS	1
	CLEIDE RITA SILVERIO DE ALMEIDA	1
	CRISTIANA DE AZEVEDO TRAMONTE	1
	EDLA EGGERT	1
	FABRICIA TEIXEIRA BORGES	1
	GILBERTO ICLE	1
	HELENA FARIA DE BARROS	1
	HELGA LOOS	1
	IDA MARA FREIRE	1
	LEDA DE ALBUQUERQUE MAFFIOLETTI	1
	MALVINA DO AMARAL DORNELES	1
	MARCIA MARIA STRAZZACAPPA HERNANDEZ	2
ARTES	ANA BEATRIZ FERNANDES CERBINO	1
	ANA MARIA DE ABREU AMARAL	1
	ANDREA COPELIOVITCH	1
	ANGELA MOUSINHO LEITE LOPES	2
	CARLOS HENRIQUE COUTINHO RODRIGUES COSTA	1
	CARMINDA MENDES ANDRE	1
	CESARIO AUGUSTO PIMENTEL DE ALENCAR	1
	DENISE MARIA BARRETO COUTINHO	1
	ELIENE BENICIO AMANCIO COSTA	1
	ELISABETH BAUCH ZIMMERMANN	1
	ELOISA LEITE DOMENICI	1
	EUSEBIO LOBO DA SILVA	1
	FERNANDO ANTONIO DE PAULA PASSOS	1
	FERNANDO ANTONIO MENCARELLI	1
	FERNANDO MANOEL ALEIXO	2
	GISELLE GUILHON ANTUNES CAMARGO	1
	GRAZIELA ESTELA FONSECA RODRIGUES	2
	INAICYRA FALCAO DOS SANTOS	1
	INES ALCARAZ MAROCCO	1

ARTES	IVANI LUCIA OLIVEIRA DE SANTANA	2
	JOAO DE JESUS PAES LOUREIRO	2
	JOSE DA COSTA FILHO	1
	LUCIA GOUVEA PIMENTEL	1
	MARIA ALBERTINA SILVA GREBLER	1
	MARIA ENAMAR RAMOS NEHERER BENTO	1
	MARIA HELENA FRANCO DE ARAUJO BASTOS	1
	MARIA THAIS LIMA SANTOS	1
	MARIANA DE LIMA E MUNIZ	1
	MARIANNA FRANCISCA MARTINS MONTEIRO	1
	MARTA ISAACSSON DE SOUZA E SILVA	1
	RICARDO ROCLAW BASBAUM	1
	ROBERTO CHARLES FEITOSA DE OLIVEIRA	1
	SILVIA FERNANDES DA SILVA TELES	1
	SORAIA MARIA SILVA	3
	VERA LUCIA BERTONI DOS SANTOS	1
	VERONICA FABRINI MACHADO DE ALMEIDA	1
	WLADILENE DE SOUSA LIMA	1

Fonte: Elaborado pela autora com base em informações disponíveis no Banco de Teses da CAPES, em: <http://bancodeteses.capes.gov.br/>. Acesso em: 24 set. 2015.

ANEXO C

Relação das temáticas tratadas nas pesquisas científicas do ano de 2012 publicadas no Banco de Teses da CAPES apresentadas por área de conhecimento

Dos temas tratados na área da Dança verificou-se a preocupação com a formação do profissional da área e a atuação desse profissional no mercado de trabalho; o uso da voz em trabalhos artísticos coreográficos; a relação entre corpo e os demais componentes de cena na construção de obras artísticas; as grafias de dança representando índices evolutivos; os aspectos da produção brasileira da historiográfica da Dança; a ideia da construção de um ambiente pedagógico que possa articular e efetivar os estudos contemporâneos sobre Dança, Educação e Interatividade, tendo como base uma relação aberta e participativa entre professor e aluno; a avaliação no processo de ensino-aprendizagem no contexto das escolas municipais; o aprendizado da prática do balé clássico, um modelo de dança com conteúdos pré-estabelecidos, no âmbito educacional privado, na perspectiva de que esse tipo de ensino não está de acordo com o que promulgam os PCNs/Arte; as contribuições que o aprendizado da capoeira pode trazer para a área da Dança; as experiências pedagógicas em dança que fazem uso da educação somática enquanto um dos seus recursos centrais na formação do bailarino e do professor; e, por fim, os modos de difusão de dança e videodança na América Latina.

Na área da Educação identificamos os seguintes temas: o aprendizado da dança Zouk e o modo como ocorre a independência do aprendiz com relação ao modelo de movimentos pré-estabelecidos nesse estilo de dança; o saber corporal aprendido por meio da educação musical/técnica vocal para bailarinos contemporâneos; a improvisação como proposta de iniciação a dança com crianças; a noção de conhecimento do mundo e do outro suscitada na experiência do Contato Improvisação e seu desdobramento no ensino da dança; os processos tradicionais de ensino e aprendizagem da Dança do Tchondaro; os processos de construção do conhecimento na cultura popular do grupo folclórico Reisado de Sabal; a formação pedagógica como principal caminho para se formar educadores que analisem criticamente seu fazer em sala de aula, em medida socioeducativa, no ensino não-formal; as representações de corpo na formação do professor de educação física; os encontros e sentidos construídos pelos corpos no estar-junto-dançando nas Danças Circulares Sagradas, com vistas a uma Pedagogia do Sensível; a relação do homem com o meio ambiente e os efeitos resultantes dessa conexão, quais sejam: identidade, alteridade e resiliência; os modos de formação no ensino superior de dança, debruçando-se sobre a dimensão da criação a partir da contra conduta, que envolve

conhecer seus modos de criar usuais e desafiar-se a fazer diferente; a improvisação de Dança como experiência de criação; o estudo sobre o Projeto Dança Comunidade, realizado pelo educador-bailarino Ivaldo Bertazzo, sobre o ensino de dança como meio de desenvolvimento da identidade e autonomia dos adolescentes, bem como à ampliação de seus horizontes socioculturais, preparando-os para o exercício da cidadania e para a resistência cultural à mídia globalizada.

Na área da Arte, encontramos as seguintes temáticas: o processo criativo colaborativo, introduzido pela docente e dançarina Eni Corrêa, no Grupo Coreográfico da ETDUFPA, como meio de aprendizagem artística e acadêmica; a escritura de um percurso de criação em dança, mais especificamente do espetáculo 3Mulheres e um Café: uma Conferência Dançada, com o Pensamento em Pina Bausch; a atividade lúdica como vivência corporal e estética no processo de desenvolvimento da criança; a dimensão política em obras de Vera Mantero sob o pensamento de uma nova dança contemporânea; a análise do processo cênico de improvisação e acaso no espetáculo "O seguinte é isso"; a investigação do processo criativo da encenação intitulada Matintas, da Companhia de Ballet Jaime Amaral; o lugar das imagens tecnológicas na cena hoje; o estudo da manifestação folclórica Bumba-meu-boi do Maranhão; a forma como o corpo do artista, mediado pela sua própria imagem, reconfigura-se na mediação tecnológica no processo de criação artística; o processo de ensino e aprendizagem em Dança na educação básica; o estudo do processo de criação e diálogo entre a dança cênica e as chamadas danças populares no Brasil; o estudo sobre as possíveis implicações dos artefatos cognitivos produzidos pela Cultura Digital, presentes na dança telemática, para as reconfigurações sensório-motoras dos dançarinos; o processo de criação em dança-teatro da companhia gaúcha Terpsí Teatro de Dança; os eixos de trabalho da coreógrafa Graciela Figueroa, para quem o movimento e o trabalho sobre si são a prioridade para o trabalho do bailarino/ator; a dança contemporânea como produção de pensamento crítico; o trabalho do ator/bailarino/performer em seus processos de criação e ensino/aprendizagem, tendo como estudo de caso a Companhia da Arte Andanças (Fortaleza-Ceará); as videoperformances de produção caseira Rest of Your Life, Single Man Dances to Single Ladies e Madimoizele Gessyu Sorte, disponibilizadas no site youtube.com; o processo de criação cênica a partir da vivência com mulheres da rota do tropeirismo gaúcho; o estudo da improvisação na dança, a partir do Butô e sua realização cênica; o corpo como espaço de travessia articulando-o a uma poética da corporeidade que não se sustente nem na pura intensidade, nem tampouco como pura fisicalidade; as especificidades cognitivas e afetivas

experimentadas na Rítmica Corporal proposta por Ione de Medeiros; os princípios metodológicos e os parâmetros estéticos que sustentam a prática de dança com pessoas com deficiência visual na Associação / Cia. de Ballet de Cegos, dirigida por Fernanda Bianchini (SP) e no Potlach Grupo de Dança, coordenado por Ida Mara Freire (SC); a dança como arte contemporânea, indagando a si mesma sobre a sua condição, abandonando o formalismo e o puro exercício da estética; o processo de criação a partir da resignificação dos movimentos corporais da capoeira regional; os processos de criação e de composição realizados pelo grupo Margaridas Dança por meio do Ações da Fala, técnica inventada pela bailarina e coreógrafa brasileira Laura Virgínia; o processo criativo a partir do saber sensível dos cinco sentidos do corpo; o modo como coreógrafos e intérprete-criadores identificados com a linguagem da dança afro engendram os saberes dessa arte em suas práticas e de que forma esse estilo se inscreve na história da dança brasileira; o processo criativo do espetáculo de dança contemporânea Des(fio); o reconhecimento dos princípios e recorrências da dramaturgia do contato – experimentações e reflexões na Casa Ribalta; a construção corporal no âmbito da Capoeira e seus nexos com a criação em Dança Contemporânea; as artes ligadas ao movimento que se originam da hibridez de linguagem com uma discussão sobre o pensamento e produção do espaço urbano; a composição cênico-coreográfica oriunda do encontro entre a Improvisação Estruturada, scores de Anna Halprin, e o Processo Viewpoints; a apropriação, pela dança moderna e pós-moderna, de técnicas e artes corporais orientais como meio de treinamento técnico e embasamento estético para processos criativos; as inter-relações entre forma, espaço e tempo no movimento da dança, a partir de estudos teórico-práticos de propostas didáticas de Rolf Gelewski para processo de criação em dança; a composição cênica sob o ponto de vista da experiência de atuação do ator-dançarino; a construção poética da movimentação corporal dentro da composição da cena híbrida; o estudo do método Bailarino-Pesquisador-Intérprete (BPI) e análise do desenvolvimento do bailarino-pesquisador-intérprete; a contextualização e conceituação da videodança através de um diálogo com seus processos criativos tanto do ponto de vista prático quanto teórico; o estado sensível e potente da ação dançante que é aqui chamado de dancidade como estudo teórico-prático, que se insere no encontro entre artes cênicas e artes visuais; o estudo do entrelaçamento entre a dança e a escrita, tendo como foco a análise do sistema ideográfico kanji sistema de escrita sino-japonês, e a sua transposição do que é grafado no papel para o gestual e movimento corporal; o processo criativo que transita entre as questões referentes à memória, à experimentação e à criação a partir do que foi vivido; o estudo sobre três danças brasileiras numa abordagem técnico-interpretativa dos acentos musicais em piano solo.